



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

FRANCISCO PETRÔNIO ESTRELA SILVA

**CONQUISTAS E ENTRAVES NO ASSENTAMENTO TRÊS IRMÃOS EM
TRIUNFO-PARAÍBA**

CAJAZEIRAS-PB

2018

FRANCISCO PETRÔNIO ESTRELA SILVA

**CONQUISTAS E ENTRAVES NO ASSENTAMENTO TRÊS IRMÃOS EM
TRIUNFO-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Geografia, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus de Cajazeiras, como requisito final para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientador: Professor Dr. Josias de Castro Galvão

CAJAZEIRAS - PB

2018

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

S586c Silva, Francisco Petrônio Estrela.
Conquistas e entraves no Assentamento de Três Irmãos em Triunfo-PB /
Francisco Petrônio Estrela Silva. - Cajazeiras, 2018.
72f.: il.
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Josias de Castro Galvão.
Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP, 2018.

1. Assentamento. 2. Território. 3. Camponeses. 4. Lutas camponesas. 5.
Conquistas. I. Galvão, Josias de Castro. II. Universidade Federal de
Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 911.373

FRANCISCO PETRÔNIO ESTRELA SILVA

**CONQUISTAS E ENTRAVES NO ASSENTAMENTO TRÊS IRMÃOS EM
TRIUNFO-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Geografia, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus de Cajazeiras, como requisito final para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Aprovado em: 06 / 08 / 2018

BANCA EXAMINADORA

Josias de Castro Galvão

**Prof. Dr. Josias de Castro Galvão
(UAG/CFP/UFCG - Orientador)**

Cícera Cecília Esmeraldo Alves

**Profa. Dr.ª Cícera Cecília Esmeraldo Alves
(UAG/CFP/UFCG - Examinador 1)**

Ivanalda Dantas Nóbrega di Lorenzo

**Profa. Dr.ª Ivanalda Dantas Nóbrega di Lorenzo
(UAG/CFP/UFCG - Examinador 2)**

CAJAZEIRAS - PB

2018

Ao Deus do impossível a quem eu devo toda a minha gratidão, a quem eu louvo e exalto pelos feitos em minha vida. A família Estrela a quem me orgulho de ser membro dela. Aos meus amigos que amo e me ajudam sempre. E a minha mãe, Josefa Maria da Conceição.

AGRADECIMENTOS

A Deus primeiramente por ter me dado a graça de viver e a oportunidade de ingressar em uma universidade pública, Ele que me deu força, coragem e sua bênção para chegar onde cheguei. *“Deus Tu és o meu tudo, a minha alegria consiste em fazer a tua vontade”*.

A minha professora de infância e catequista Maria Estrela Fernandes Dantas (Dona Bia) que me ensinou a ler e conhecer os valores e princípios cristãos.

A minha mãe-avó Josefa Maria da Conceição por ter sido mãe e pai ao mesmo tempo, mulher pobre e sofrida, uma analfabeta viúva sem instruções e condições financeiras, mas que diante de tudo me acolheu como filho desde meu primeiro ano de idade e me fez gente, me ajudou, educou, ensinou a respeitar, trabalhar e ser honesto. A ela devo a minha vida, mãe você é a minha eterna rainha.

A minha família que eu tanto amo, estimo e tenho orgulho de ser um Estrela, à meus avós Marcilon Estrela e Carmelita Francisca de Moraes, à meus pais Cícero Antônio da Silva e Maria Francisca Estrela de Moraes, aos meus irmãos: Patrícia, Juliana, Gutembergue, Fulgêncio e Maria Ocília, aos meus tios e minha prima Suelânia que me deu coragem na hora das dificuldades.

A meu tio Francisco Estrela (Tantin), ao padre Givanaldo, ao padre Franciarley e ao padre Josenildo por me ajudarem financeiramente.

A minha madrinha Edilene dos Santos e meu amigo Geraldo Viana por me incentivarem a seguir no curso tantas vezes quando quis desistir.

A todos os meus professores que me enriqueceram o saber com seus conhecimentos e com suas metodologias de ensino.

A meus colegas de sala onde tenho um carinho especial por cada um, com eles aprendi muito e tive a oportunidade de construir uma segunda família, destaco de modo especial Esther, Geandro, Genilson, Juciê e Clisiane que me ajudaram na parte dos trabalhos em que não dominava os conhecimentos de informática, ao grupinho de farras Heverton, Emilany, Betânia, Gleysiane (vila nova), a mais sentimental que eu queria “tocar fogo e que eu amo ao

mesmo tempo” e a Cícera companheira de orientação que choramos juntos nas manhãs de quartas-feiras.

A meu orientador Dr. Josias Castro Galvão por sua paciência ao longo desse percurso.

A Santo Expedito a quem muitas vezes recorri desesperado, para quem ascendi muitas velas e fiz muitas preces não só por mim, mas por outros da minha turma.

Aos meus amigos em geral que conquistei no dia-a-dia, aos assentados do P.A. Três Irmãos que também contribuíram com este trabalho, a turma da “Bage” que me divertia nos momentos de stress e desespero e uma amiga irmã Francisca Gomes.

Ao meu amigo Gledson Monteiro a quem eu perturbei, tirei o juízo e me ajudou nesta caminhada ao longo deste curso, por sua paciência e dedicação nas horas que precisei.

À Banca Examinadora representada pelos professores: Dra. Ivanalda Nóbrega di Lorenzo, Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves e Dr. Josias de Castro Galvão, por ter aceitado o convite e colaborar na avaliação e contribuição para meu desempenho.

Por fim, a todos que de forma direta ou indiretamente passaram na minha vida e me ajudaram a chegar até aqui deixando marcas e saberes.

Deus... Obrigado!

O poder da Geografia é dado pela
capacidade de entender a realidade
em que vivemos. – (Milton Santos)

RESUMO

A pesquisa aborda os viés da luta camponesa na região Nordeste do Brasil, mas precisamente no alto sertão da Paraíba, tendo como tema “Conquistas e Entraves no Assentamento Três Irmãos em Triunfo - PB”, considerando os entraves e as conquistas na formação e organização do território camponês nesse assentamento, a luta e a participação dos camponeses na vida política e sociocultural e também a luta para superar as dificuldades na conquista dessa terra. Assim, o objetivo geral é conhecer as conquistas e entraves dos camponeses no Assentamento Três Irmãos em Triunfo - PB. Os objetivos específicos visam apresentar as narrativas que apontam para os avanços e os entraves do território camponês no Assentamento Três Irmãos desde suas origens; Refletir sobre as mais diferentes ações sociais, econômicas, políticas, culturais e ambientais na conquista territorial do assentamento Três Irmãos; Demonstrar os avanços e desafios da resistência camponesa para permanência no território camponês do Assentamento Três Irmãos. A pesquisa efetuou-se numa caracterização de pesquisa ação, exploratória, bibliográfica, documental, descritiva com abordagem quantitativa. As técnicas utilizadas para coleta de dados tratou-se de uma entrevista semiestruturada com o uso de um gravador e fotografias. As fontes secundárias serão marcadas pelo uso de documentos pertencentes ao assentamento em órgãos governamentais e não governamentais. A partir desses procedimentos metodológicos foi possível compreender, em decorrência de processos sociais uma nova relação que as famílias estabelecem com a terra no assentamento conquistado, as relações de trabalho, a cultura política local na medida em que se conquista um território, os sujeitos reinventam seu modo de vida e passam a partilhar as relações e enfrentar os dilemas elaborando suas respostas e seus distintos projetos de futuro. Destacamos que houve tanto entraves como conquistas e que estas estiveram presentes na organização e formação do assentamento e ainda estão presentes até os dias atuais. Ambos serviram de aprendizado e fortalecimento na resistência e conquista territorial.

Palavras-chave: Assentamento; Território; Conquistas; Entraves; Lutas Camponesas;

ABSTRACT

The research will deal on the vicissitudes of peasant struggle in the northeastern region of Brazil, but precisely in the alto sertão of Paraíba, with the theme "Conquests and Obstacles in the Tres Irmãos settlement in Triunfo-PB", considering the obstacles and achievements in the formation and organization of the peasant territory in this settlement, the struggle and participation of peasants in political and socio-cultural life and also the struggle to overcome difficulties in the conquest of this land. Thus, the main objective is to know the achievements and obstacles of the peasants in the Três Irmãos settlement in Triunfo-PB. The specific objectives aim to present the narratives that portrait to the advances and the obstacles of the peasant territory in the Settlement Três Irmãos from its origins; to reflect about the most different social, economic, political, cultural and environmental actions in the territorial conquest of the Três Irmãos settlement; to demonstrate the advances and challenges of the peasant resistance to stay in the peasant territory of Três Irmãos Settlement. The research was carried out in an exploratory action characterization, exploratory, bibliographic, documentary, descriptive with quantitative approach. The techniques used for data collection were a semistructured interview with the use of a tape recorder and photographs. The secondary sources will be marked by the use of documents belonging to the settlement in governmental and non-governmental agencies. From these methodological procedures it could be see possible to understand, as a result of social processes a new relationship that families establish with the land in the settlement, the local political culture as a territory is won, the subjects change their way of life and share the relationships and fight against the dilemmas and developing their answers and their different projects for the future. We emphasize that there were both obstacles and achievements and that these were present in the organization and formation of the settlement and are still present until the present day. Both served as learning and strengthening in resistance and territorial conquest.

Keywords: Settlement; Territory; Achievements; Obstacles; Peasant struggles

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Mapa 01: Localização do Município de Triunfo – PB.....	25
Figura 01: Roteiro de localização do Assentamento três irmãos.....	26
Figura 02: Cisternas de Placa e cisterna Calçadão.....	44
Figura 03: Plantação de milho e Feijão.....	45
Figura 04: Plantação de plantas medicinais.....	45
Figura 05: Plantação de Hortaliças.....	46
Figura 06: Igreja evangélica (Assembleia de Deus)	47
Figura 07: Igreja católica.....	48
Figura 08: Balneário.....	48
Figura 09: Associação dos agricultores criadores de Abelhas.....	49
Figura 10: Poço Comunitário.....	50
Figura 11: Plantações de hortaliças para renda extra da família.....	52
Figura 12: Bares que vendem alimento para o sustento da família.....	52
Figura 13: Planta medicinal utilizada para fabricar remédios caseiros.....	57
Figura 14: Posto de saúde que oferece serviços básicos à comunidade.....	58

LISTA DE SIGLAS

ASA – Articulação Semiárido

CPT – Comissão Pastoral da Terra

CAAASP – Central de Associações de Assentamentos do Alto Sertão Paraibano

INTERPA – Instituto de Terras e Planejamento Agrícola

MST – Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra

PA – Projeto de Assentamento

STR – Sindicato dos Trabalhadores Rurais

SUDENE – Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

UFMG – Universidade Federal de Campina Grande

PB – Paraíba

PE – Pernambuco

DNOCS – Departamento Nacional de Obras Contra as Secas

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

TCLE – Termos de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	152	CONSTRUÇÃO DA BASE TEÓRICA E METODOLÓGICA DA PESQUISA	192.1 Das Hipóteses da Pesquisa	202.2 Referencial Teórico	202.3 Metodologia
				242.3.1 Tipo de Pesquisa	22
				2.3.2 Local do Estudo	23
				2.3.3 População e Amostra	26
				2.3.4 Critério de Inclusão e Exclusão	26
				2.3.5 Riscos e Benefícios	27
				2.3.6 Metodologia de Análise de Dados	27
				2.3.7 Desfecho Primário e Secundário	27
				2.3.8 Aspectos Éticos	28
3 NARRATIVAS QUE APONTAM PARA OS AVANÇOS E OS ENTRAVES DO TERRITÓRIO CAMPONÊS NO ASSENTAMENTO TRÊS IRMÃOS DESDE SUAS ORIGENS				313.1 A redistribuição de terras gera conflito entre os fazendeiros e o Estado	
				313.2 A Busca de Solução dos Camponeses Junto ao Estado	
				363.3 Retratos de uma Conquista Incompleta	
394 REFLETIR SOBRE AS MAIS DIFERENTES AÇÕES SOCIAIS, ECONÔMICAS, POLÍTICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS NA CONQUISTA TERRITORIAL DO ASSENTAMENTO TRÊS IRMÃOS				414.1 O assentamento Três Irmãos na atualidade	
				454.2 Indicadores econômicos e desenvolvimento político e social	
				494.3 Ações e atividades desenvolvidas no P.A. Três Irmãos	
515 REPRESENTAÇÃO DAS CONQUISTAS E SUPERAÇÃO DOS ENTRAVES NO ASSENTAMENTO TRÊS IRMÃOS NO MUNICÍPIO DE TRIUNFO-PB					52
5.1 Aspectos econômicos	53	5.2 Aspectos sociais	55	5.3 Saúde	55
				5.4 Educação	55
56 CONSIDERAÇÕES		57 REFERÊNCIAS			59

Ao analisar possibilidades de pesquisa, vê-se que as conquistas e os entraves nos assentamentos fazem parte dos processos sociais e são uma constante ao longo da história. As conquistas e também os entraves desempenham um papel importante na construção e na formação do território camponês.

Assim, a Geografia procura compreender os diferentes conflitos na construção do território que é uma conquista como fruto da luta campesina, gerados através da relação homem e natureza/sociedade e espaço. Desse modo, as conquistas e os entraves na construção do território camponês interagem de forma efetiva na formação deste espaço, a partir da produção e reprodução social. Com isso, essas conquistas desempenham importante papel na vida do camponês sem terra e no desenvolvimento do campesinato, porém, os entraves enfrentados no dia a dia são um constante desafio verificado em estudos e pesquisas, pois estes deixam marcas e se concretizam de forma real, onde cada ser os vivencia em um local de cooperatividade e solidariedade, através da luta e da resistência.

Desse modo, surgiu a curiosidade em compreender a realidade enfrentada pelos assentamentos de Reforma Agrária que, ao longo do tempo e, principalmente, nos últimos 20 anos, têm sido relevante tema de pesquisa geográfica. No entanto, é uma temática explorada nas diversas áreas do conhecimento, sobretudo, no momento em que há avanços e recuos na política nacional de Reforma Agrária.

Os motivos de interesse por esse tema surgiram a partir da curiosidade e do desejo de compreender por que os camponeses enfrentam tantos entraves nos acampamentos, contra os grandes latifundiários, contra o Estado. E também pelo motivo de minha mãe ser uma camponesa assentada, e mesmo diante de muitos entraves ela é feliz pelas conquistas obtidas na luta pela terra e tem orgulho de ser uma camponesa e não querer sair daquele espaço conquistado com suor, sofrimento e muitas lágrimas, vendo que no Assentamento Três Irmãos em Triunfo – PB houve lutas, ocorreram três conflitos, enfrentaram muitos entraves e tiveram muitas conquistas e este assentamento traz características diferenciadas dos outros e que muitos que lutaram por essas conquistas não permanecem mais nas terras.

Durante as visitas aos assentamentos, através de estudos de campo e também leituras sobre conquistas e entraves nos assentamentos, surgiram inquietações em relação aos entraves e conquistas no P.A Três Irmãos na luta pela terra, na participação política, cultural e social e

também na construção e organização dos assentamentos, especificamente, do Assentamento Três Irmãos, Triunfo – PB, local objeto desta pesquisa.

Sendo assim, foram investigados os pontos centrais, que também se tem como objetivos específicos:

- Discutir a construção teórico-metodológico da pesquisa;
- Apresentar as narrativas que apontam para os avanços e os entraves do território camponês no Assentamento Três Irmãos desde suas origens;
- Refletir sobre as diferentes ações sociais, econômicas, políticas, culturais e ambientais na conquista territorial do assentamento Três Irmãos;
- Demonstrar os avanços e desafios da resistência camponesa para permanência no território camponês do Assentamento Três Irmãos.

O Assentamento Três Irmãos está localizado no município de Triunfo, no Alto Sertão da Paraíba, a 590 quilômetros da Capital. Foi criado a partir de três (03) conflitos: o 1º entre o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS) e os fazendeiros; o 2º entre os fazendeiros e os políticos e; o 3º entre os políticos e os camponeses. Tem uma área de 3.108 ha, que antes pertenciam ao convento das Irmãs da Glória, com sede em Recife – PE.

Um grupo de 154 famílias recebeu as terras para trabalhar na 1ª divisão. Os grandes fazendeiros se aproveitaram das dificuldades dos camponeses para manterem seus lotes, comprando as terras a preços muito abaixo do valor do mercado. Como podemos observar ocorreram vários entraves resultados de lutas e conflitos na disputa das faixas de terras pertencentes ao Estado, localizadas às margens do açude de Pilões em Triunfo-PB. É possível perceber que as terras eram públicas e os grandes fazendeiros e políticos usaram de esperteza para se apropriarem dessas terras. Dessas 154 famílias e dos 3 conflitos, apenas 45 famílias participaram do último conflito.

Três Irmãos antes de ser área de assentamento, já era um sítio com o mesmo nome e muitos dos que receberam as terras já moravam na localidade e outros eram de fora, mas receberam a posse de terra para desenvolverem condições mais dignas de sobrevivência; coordenado por um grupo de camponeses e com o apoio da Comissão Pastoral da Terra (CPT) e da Igreja Católica, mais precisamente do Padre Domingos Cleides Claudino, enfrentaram os políticos e os fazendeiros construindo um barracão de lona numa área de terra denominada massapê. Foi um período muito conturbado de entraves e represálias, mas com o esforço, a união e a luta, os camponeses alcançaram a conquista com a vinda do governador ao local, em que este concedeu a posse de terra aos camponeses, através do órgão do Estado o Instituto de Terras da Paraíba (INTERPA). A partir de então começaram os trabalhos e a organização do

novo território camponês. Várias ações foram desenvolvidas no local com o apoio de organizações como: CPT, Articulação Semiárido (ASA), Central de Associações de Assentamentos do Alto Sertão Paraibano (CAAASP), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR) de Triunfo, a Igreja Católica e outras entidades ligadas às lutas camponesas.

Diante disso, mostra-se necessário um estudo mais profundo e investigativo acerca dos entraves e das conquistas no desenvolver das atividades e na organização desse território. Assim, essa temática contribuirá para a formulação da questão central dessa pesquisa que é a seguinte: Quais foram os entraves e as conquistas na construção e formação do território camponês no Assentamento Três Irmãos em Triunfo – PB?

Desse modo, o estudo apresentará uma problemática no intuito de compreender: Como narrar as origens do Assentamento Três Irmãos, destacando a conquista e os entraves na ocupação e resistência que contribuiu na organização política e social? Essas conquistas e entraves desempenham um papel positivo na formação e construção do assentamento? Essas conquistas e entraves têm interagido na formação religiosa e cultural e na realidade social e econômica do assentamento?

Tendo em vista os aspectos analisados para este trabalho, identifica-se a necessidade de uma análise reflexiva. Através desta pesquisa, pressupõe-se que é necessário entender se os entraves e as conquistas contribuíram para a conquista da terra e qual é o fator positivo e negativo da concretização da luta e construção do território camponês.

O presente estudo partirá do território, como categoria geográfica de análise, tendo em vista as conquistas e entraves na luta pelo território camponês. Desse modo, para compreendermos a relação entre sociedade local (composta por proprietários, Estado, e representações camponesas) e território damos ênfase à pesquisa-ação, a pesquisa exploratória, a pesquisa bibliográfica e documental, pesquisa descritiva com abordagem quantitativa. Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas com a ajuda de um gravador e registro fotográficos. As fontes secundárias foram marcadas pelo uso de documentos pertencentes ao assentamento em órgãos governamentais e não governamentais.

A população pertinente a essa pesquisa foi formada por um grupo de dez camponeses com faixa etária acima de 21 anos, que compõem as famílias que vivem no assentamento Três Irmãos em Triunfo – PB. Contudo, a amostra foi constituída por oito camponeses que se dispuseram a participar voluntariamente da presente pesquisa.

A pesquisa documental foi realizada entre os meses de novembro de 2017 e Janeiro de 2018, com o uso de documentos acerca do assentamento em estudo, livros, artigos e revistas que possibilitem uma fundamentação teórica para pesquisa.

A pesquisa de campo aconteceu em dezembro de 2017 no Assentamento Três Irmãos na cidade de Triunfo – PB. Desse modo, os dados foram registrados com a aplicação de uma entrevista semiestruturada, com auxílio de uma câmera fotográfica e um gravador para colher todas as informações necessárias acerca da temática. A análise foi realizada com base nas falas entrevistados, sujeitos da pesquisa.

De modo especial esse trabalho será voltado aos camponeses do assentamento Três Irmãos em Triunfo – PB, por entender que os entraves e as conquistas desempenhadas pelos camponeses foram fundamentais. É relevante destacar também as possibilidades de conhecimento das atividades desenvolvidas no assentamento, bem como a forma de vivência e a participação na vida política no assentamento e na luta pela construção de políticas para suas famílias, fazendo com que cada família fortaleça sua conquista.

Espera-se que este trabalho possa contribuir para os estudos e pesquisas sobre os entraves e conquistas camponesas, principalmente na área geográfica, tendo em vista a insuficiente discussão acerca da temática. Geralmente as discussões de entraves e conquistas estão relacionadas à educação, saúde e aos recortes populacionais de maneira pouco aprofundada. Logo, ao tornar-se possível disponibilizar informações acerca das conquistas e entraves camponeses, busca-se contribuir para um fortalecimento desses autores, preenchendo lacunas e subsidiando ações voltadas aos camponeses.

O objetivo geral do trabalho é discutir as conquistas e os entraves dos camponeses no assentamento Três Irmãos em Triunfo – PB na construção do território de resistência camponesa. Como objetivos específicos, apresentamos os seguintes: a) Apresentar as narrativas que apontam para os avanços e os entraves do território camponês no Assentamento Três Irmãos desde suas origens; b) Refletir sobre as mais diferentes ações sociais, econômicas, políticas, culturais e ambientais na conquista territorial do assentamento Três Irmãos; c) Demonstrar os avanços e desafios da resistência camponesa para permanência no território camponês do Assentamento Três Irmãos.

Este trabalho está estruturado em quatro capítulos, além da introdução e das considerações finais. Na introdução é apresentado o tema, a contextualização da temática escolhida para investigação científica, a caracterização dos sujeitos da pesquisa, o recorte temporal e espacial do estudo e a importância deste trabalho para compreender os entraves e conquistas no território camponês como também a organização dos camponeses no

assentamento rural, os objetivos, o problema e a problematização da pesquisa e a estrutura final do trabalho.

No **primeiro capítulo**, intitulado “**Construção da base teórica e metodológica da pesquisa**” apresentamos as principais hipóteses da pesquisa, o referencial teórico que fundamenta, realizado por meio de pesquisa bibliográfica, documental, pesquisa com o recurso da história oral, das visitas ao assentamento e aplicação de entrevistas aos seus representantes. Os referenciais teóricos apontam para os seguintes temas: Desenvolvimento das lutas camponesas e reforma agrária no Brasil e na Paraíba: As conquistas e entraves na construção o território camponês; conquistas e a formação do Assentamento Três Irmãos, Triunfo – Paraíba; Entraves na consolidação do Assentamento Três Irmãos, Triunfo – PB. Além disso, apresentamos a base metodológica da pesquisa evidenciando: o tipo de pesquisa; o local; a população e amostra; critérios de inclusão e de Exclusão; Riscos e benefícios; Análise de dados e desfecho primário e secundário.

O **segundo capítulo**, Intitulado “**Narrativas que apontam para os avanços e os entraves do território camponês no assentamento Três Irmãos desde suas origens**” é destinado para a caracterização econômica e produtiva do Assentamento Três Irmãos, Triunfo – PB. São exibidas também as discussões sobre a problematização da pesquisa que se refere: Às conquistas e entraves na construção do território camponês do Assentamento Três Irmãos, Triunfo – PB; como também uma verificação das características econômicas e produtivas no Assentamento Três Irmãos em Triunfo – PB. Conhecer e relacionar as conquistas e os entraves em um assentamento de Sem Terras: suas lutas; os desafios; o papel desenvolvido pelas conquistas do Assentamento Três Irmãos e sua importância.

O **terceiro capítulo**, intitulado “**A conquista territorial do assentamento Três Irmãos e as diferentes ações sociais, econômicas, políticas, culturais e ambientais**” destacamos as conquistas no Assentamento Três Irmãos, Triunfo – PB, procurando destacar a vida cultural e a importância das conquistas na participação política dos camponeses no Assentamento Três Irmãos, Triunfo – Paraíba.

O **quarto capítulo**, “**Representação das conquistas e superação dos entraves no assentamento Três Irmãos no município de Triunfo – PB**”, buscamos apontar os aspectos econômicos e sociais, destacando também os indicadores quanto à saúde e educação.

Finalizando, apresentamos as considerações, onde fizemos uma avaliação dos resultados encontrados, algumas sugestões de práticas que possam valorizar as conquistas e os entraves dando resposta às questões propostas, bem como cumprir os objetivos específicos.

2 CONSTRUÇÃO DA BASE TEÓRICA E METODOLÓGICA DA PESQUISA

Esse capítulo ocupa-se em apontar para os princípios da pesquisa científica em que se evidencia as preocupações com os pressupostos a partir da problematização apresentada anteriormente, das principais matrizes teóricas para dar conta dos objetivos apresentados e da metodologia da pesquisa utilizada.

2.1 Das Hipóteses da Pesquisa

Apresentamos duas hipóteses, sendo uma negativa e outra positiva que devemos definir no desenvolvimento e nas considerações finais. São as seguintes:

- **H⁰**: Houve apenas conquistas e não se verificou entraves no Assentamento Três Irmãos na cidade de Triunfo – PB.
- **H¹**: Houve apenas entraves e não se verificou conquistas no Assentamento Três Irmãos na cidade de Triunfo – PB.

2.2 Referencial Teórico

Iniciar o debate sobre conquistas e entraves de camponeses sem terras no momento em que acessam ao título da terra é pensar e repensar a categoria TERRITÓRIO e seus diferentes conceitos aplicados aos estudos, especialmente, no campo da Geografia Agrária. A ciência geográfica ao longo do tempo, em sua história do pensamento geográfico, tem abordado o conceito de território como uma categoria desta ciência. Desse modo, Raffestin (1993) afirma:

O território como categoria geográfica dá ao espaço os valores de uso, troca, o valor de produção e reprodução contínua; estabelece relação entre o indivíduo ou grupos e essa relação que se dá entre ambos deve ser compreendida como uma relação de poder, desse modo ele afirma que o poder torna-se inseparável do território e que esse só existe a partir dessa relação.

Ao abordar a categoria geográfica território é de suma importância para compreender como esse é construído ou conquistado no caso do território brasileiro como destaca Ariovaldo Umbelino de Oliveira (2001) o qual: “O estudo histórico da estrutura agrária no Brasil, o modo ou a forma de distribuição e acesso a terra, analisamos que desde os primórdios da colonização essa distribuição foi desigual.” A luta pela conquista da terra por condições de moradia e pelo direito de produzir é reflexo de um processo para combater as desigualdades sociais e as injustiças.

Desse modo Oliveira (2007, p. 131) afirma:

A base teórica para se compreender o campo brasileiro, está na compreensão da lógica do desenvolvimento capitalista moderno, que se faz de forma desigual e contraditória, ou seja, o desenvolvimento do capitalismo, e a sua consequente expansão no campo, se fazem de forma heterogênea, complexa e, portanto, plural.

Ao observar as transformações que a luta campesina tem ocasionado com o passar dos tempos, significa avaliar as características que o processo constante de lutas e conquistas dos movimentos sociais tem desenvolvido para a construção e formações dos projetos de assentamentos rurais, com a organização dos movimentos sociais podemos destacar um avanço histórico na qualidade de vida construída nos assentamentos.

Para Dourado (2013), os assentamentos constituídos, transformam-se em território de vida e de trabalho e a conformar múltiplas identidades que são construídas através do tempo e do espaço, sendo resultado da vivência, resistência e luta por um projeto de vida.

Para Fernandes (1996, p. 181) “O assentamento é o território conquistado, é, portanto, um novo recurso na luta pela terra que significa parte das possíveis conquistas e representa, sobretudo, a possibilidade da territorialização.”

Assim, podemos observar que através de lutas e conquistas, se conquista o território, e que esse território conquistado, através de conflitos e sacrifícios, torna-se um acampamento com possibilidades, e essas possibilidades advém da territorialização.

A historiografia do Brasil é caracterizada e tem um marco profundo na questão agrária. Desde os primórdios da chegada dos portugueses ao Brasil que a luta e os conflitos pela posse de terra ganharam vigor, em que os primeiros a entrarem nessa luta foram os indígenas que tinham a terra como sagrada e marco de sua história.

A questão agrária no Brasil não é recente, desde a chegada dos portugueses que a luta por terras tem sido assunto em pauta na vida e na história do povo.

Os entraves e as batalhas enfrentadas pelos índios, escravos e peões contra o latifúndio vem desde a chegada dos portugueses ao Brasil, que já foram explorando os recursos que aqui encontraram e passaram a explorar os índios em condições de escravos.

A lei de terras que foi promulgada em 1850 que originou a propriedade privada no Brasil imperial. A criação dessa lei implicou na maior centralização do poder nas mãos de poucos, ou seja, dos grandes latifundiários que se validam da terra para impor suas vontades e explorar os pequenos.

A concentração de grandes propriedades nas mãos de poucos, desde muito tempo vem tirando dos camponeses a oportunidade de sua prática no campo, com isso percebemos que a desigualdade social já tem seu auge com a divisão das capitânicas hereditárias e as regras impostas pela coroa portuguesa para a divisão das sesmarias. Nessa conjuntura verificamos que o capitalismo intensifica essa realidade à medida que impõe ao camponês migrar do campo para cidade.

A divisão das capitânicas hereditárias feitas pela coroa portuguesa inseriu o Brasil no sistema colonial mercantilista, em que os nobres portugueses, eram detentores de grandes porções de terra tornando-se os primeiros latifundiários brasileiros. É com colonização, no instante que os colonizadores passam a tomar para si as terras dos indígenas e num momento posterior em conflitos com os quilombolas e estes por sua vez passam a reivindicar seus direitos, que nasce a luta pela terra como afirma Morissawa ao dizer:

A luta pela terra no Brasil nasceu naquele mesmo instante em que os portugueses perceberam que estavam em uma terra sem cercas, onde encontravam tudo muito disponível. Os habitantes do local, então diante de armas e intenções nunca imaginadas teriam muito que lutar contra esse verdadeiro caso de invasão. (2001, p.56 apud REIS, 2002, p.17).

Desde a ocasião de sua chegada às terras brasileiras, os portugueses se viram em grandes vantagens com relação à posse das novas terras. Movidos pela ambição do poder e pela facilidade que ali havia em conquistar essas terras, à medida que as mesmas não tinham nenhuma fronteira e contavam ainda com a ingenuidade dos indígenas, atuais moradores dali, oprimiram os “menores” que seriam obrigados a lutar por aquilo que já lhe pertencia.

O território para Moreira (2007) é aquele conquistado e construído por e a partir da luta e da resistência camponesa para permanecer na terra.

Todo território, antes de ser conquistado de fato, passa pelo processo de enfrentamento de lutas, principalmente no âmbito camponês, o que define a permanência na terra através da resistência mútua dos indivíduos envolvidos.

Em Ratzel (1990), o território é compreendido como resultado de um elo, de uma unificação entre o homem e o solo, de modo que “a sociedade mais simples só pode ser concebida junto com o território que pertence”.

O território se torna um elo, uma ligação mútua do homem e a terra conquistada, assim se perpetua toda sociedade em comunhão com o lugar onde a mesma nasce e se desenvolve formando sua identidade.

Para Martins (2000), a:

Reforma agrária é todo ato tendente a desconcentrar a propriedade da terra quando esta representa ou cria um impasse histórico ao desenvolvimento social baseado nos interesses pactados da sociedade. Pacto que só se torna eficaz através da mediação dos partidos políticos e no âmbito do possível. Isto é, no âmbito das concessões que as forças em confronto possam fazer para viabilizar uma transformação institucional e social necessária e inadiável em favor do bem comum.

Fernandes (1996), destaca:

O assentamento é uma fração do território conquistado. É um novo recurso na luta pela terra. Esse recurso significa parte das possíveis conquistas de territorialização. [...] Ao se territorializar, ao se conquistar frações do território, territorializa-se na luta pela terra.

Para Simonetti (1999), a análise dos assentamentos – como lugar conquistado/apropriado graças à luta pela terra, o que possibilita que esteja sob o controle/poder, mesmo parcial, dos camponeses – é o lugar conquistado, onde buscam desenvolver suas vidas de acordo com seus sonhos e desejos.

Desse modo implica dizer que a terra conquistada através de lutas dá oportunidades aos camponeses de alcançarem seus objetivos, produzindo e se reproduzindo cotidianamente nos aspectos econômicos e sociais.

O assentamento é o território conquistado, é, portanto, um novo recurso na luta pela terra que significa parte das possíveis conquistas, representa, sobretudo, a possibilidade da territorialização (FERNANDES, 1996).

A conquista de um assentamento rural está relacionada com a disputa territorial, geralmente, mediante conflitos, que asseguram o modo de vida dos sem terras, apresentando características positivas como o acesso a terra para morar e produzir. Sendo assim, o território

conquistado não é apenas a concessão de um pedaço de terra a camponeses, o assentamento conquistado é palco da reprodução das relações sociais para garantia da existência.

Para Santos (2007) “território é o lugar em que desembocam todas as ações, todas as paixões, todos os poderes, todas as forças, todas as fraquezas, isto é, onde a história do homem plenamente se realiza a partir das manifestações da sua existência”. Partindo dessa percepção, vale destacar o significado e a amplitude do território no dia-a-dia, de modo que território não é só o material, mas sim o significado, a importância, a pertença, a troca de experiências e as relações afetivas e de poder.

2.3 Metodologia

Apresentamos a seguir a exposição de como foi conduzida a pesquisa no que se refere à maneira de reflexão e dos procedimentos para coleta, classificação e análise quantitativa e qualitativa da pesquisa.

2.3.1 Tipo de Pesquisa

Na ciência geográfica, a opção por métodos e metodologias são necessários para se obter esclarecimentos nos dados obtidos na pesquisa. Nesta pesquisa nos apoiamos numa perspectiva exploratória que, segundo Selltizer al (1965),

Enquadram-se na categoria dos estudos exploratórios todos aqueles que buscam descobrir ideias e intuições, na tentativa de adquirir maior familiaridade com o fenômeno pesquisado. Eles possibilitam aumentar o conhecimento do pesquisador sobre os fatos permitindo a formação mais precisa de problemas, criar novas hipóteses e realizar novas pesquisas mais estruturada.

Desenvolvemos esta pesquisa por meio de distintas abordagens metodológicas de pesquisa-ação e inspirado em três vertentes teóricas, a saber: a questão agrária no Brasil; as lutas dos movimentos sociais no Nordeste e a construção do território nos assentamentos; completando com as conquistas e entraves nos assentamentos.

Para a execução desse estudo foi efetuado uma pesquisa de referências em livros, artigos, teses, dissertações e trabalhos acadêmicos fornecidos por meio de portais de pesquisas eletrônicas, como: *Scielo*, *Capes*, *PPGE*, entre outros; que contribuiu para a compreensão do

tema proposto e por permitir ao investigador a cobertura de uma grande quantidade de fenômenos muito mais amplo do que aquela que poderia pesquisar diretamente (GIL, 2002). Foi efetuada uma pesquisa documental através da análise de documentos pertencentes ao assentamento, disponíveis no próprio local de estudo e em algumas entidades da sociedade civil, como: a CPT e CAAASP. Também foi realizado levantamento documental em instituições do poder público, como: Prefeitura de Triunfo – PB e INCRA. Buscamos atas de reuniões, relatórios de estudos e de projetos, acervo fotográfico e matérias que evidenciaram a formação dos territórios e as conquistas e entraves nos assentamentos.

Lakatos e Marconi (2010), afirmam que a pesquisa documental é a coleta de dados em fontes primárias, como documentos escritos ou não, pertencentes a arquivos públicos, arquivos particulares de instituições e domicílios e fontes estatísticas.

Conforme Gil (2002) há que se considerar que os documentos constituem fonte rica e estável de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica.

A pesquisa de campo teve como objetivo compreender e analisar o território, o lugar, suas paisagens, bem como o modo de vida e as conquistas dos sujeitos da pesquisa, como destaca Lakatos 2010:

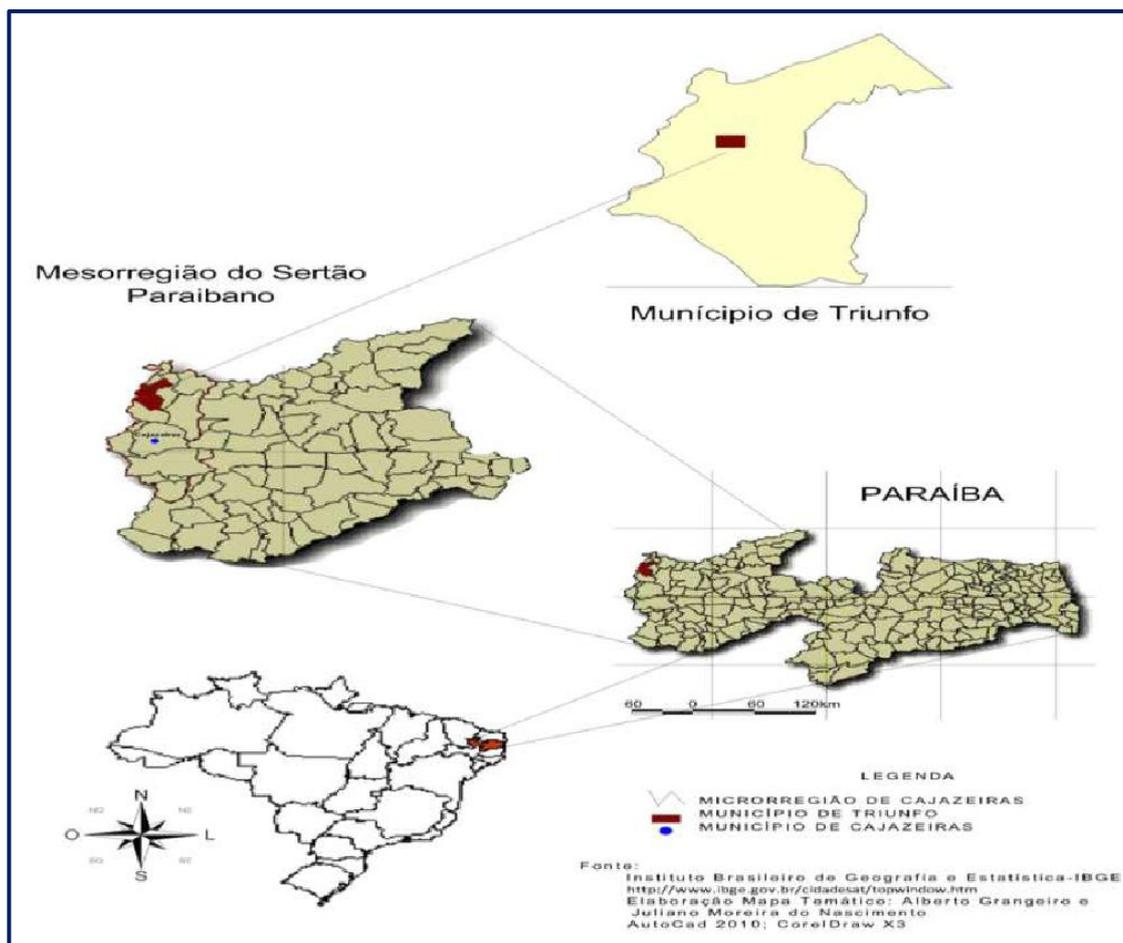
A pesquisa de campo é aquela usada com a finalidade de obter informações e conhecimento sobre um determinado problema, para o qual se procura uma resposta, ou uma hipótese que se queira confirmar ou ainda descobrir novos fenômenos ou afinidades entre eles. Compõem na observação dos fatos e fenômenos como os mesmos ocorrem espontaneamente na coleta de dados e a estes, referentes no registro de variáveis, pressupõe importantes para analisá-los. (LAKATOS, 2010).

As fontes secundárias serão marcadas pelo uso de documentos pertencentes ao assentamento e em órgãos governamentais e não governamentais.

2.3.2 Local do Estudo

A pesquisa foi realizada no assentamento Três Irmãos em Triunfo – PB. O recorte temporal compreende o período de 1989 a 2017. O Assentamento Três Irmãos está localizado no município de Triunfo no estado da Paraíba. É um município do Alto Sertão da Paraíba que se situa a 590 km da capital paraibana. Ver figura 01 – Localização do Município de Triunfo – PB.

Figura 01: Mapa de Localização do Município de Triunfo - PB



Fonte: NASCIMENTO, 2011.p. 28.

O assentamento foi criado em 1989, através da desapropriação das terras públicas pertencentes ao Estado que tem aproximadamente 3.019 hectares de área antes governada pelo órgão pertencente ao Estado, o DNOCS, e por políticos influentes na região, tendo em vista que essa área de terra foi declarada de interesse social para fins da reforma agrária em decreto do Instituto de Terras da Paraíba.

Atualmente residem no assentamento famílias com moradias de alvenaria, abastecimento de água através de poços artesianos e energia elétrica. No assentamento, os moradores estão inseridos em uma associação registrada. A comunidade está composta por 95 (noventa e cinco) residências, 02 (duas) igrejas (uma católica e a outra evangélica), 01 (uma) sede para a associação, 01 (um) banco de sementes, 01 (uma) sede de associação de apicultores, 01 (um) posto de saúde, 01 (uma) escola, 01 (um) balneário e/ou 04 (quatro) bares, 02 (duas) borracharias, 01 (um) lava jato, áreas de plantação, áreas de criação de animais. Os assentados residem em seus lotes individuais não é em forma de agrovilas. Os assentados desenvolvem a agricultura familiar com plantações de milhos, feijão, frutas, e

hortaliças, que auxiliam no sustento das famílias, entre outras atividades econômicas. As Figuras 02 e 03 mostram as placas indicativas do Assentamento nas margens da rodovia.

Figura 02: Placa Indicativa da localização do Assentamento Três Irmãos I



Fonte: Arquivo Pessoal (2018)

Figura 03: Placa Indicativa da localização do Assentamento Três Irmãos



Fonte: Arquivo Pessoal (2018)

2.3.2 População e Amostra

A população pertinente a essa pesquisa está formada por um grupo de 10 assentados com faixa etária maior ou igual a 21 anos, que compõem as famílias existentes no assentamento Três Irmãos em Triunfo – PB. Desse modo, a amostra será constituída por 08 assentados que se dispuseram a participar voluntariamente da pesquisa.

2.3.4 Critério de Inclusão e Exclusão

Os critérios de inclusão foram aplicados no intuito de compreender se os assentados, possuíam uma idade maior ou igual a 21 anos e estariam dispostos a participarem da pesquisa, tendo em vista o sigilo para com todos os participantes envolvidos na referida pesquisa. Os critérios de exclusão refletiram para identificar se os assentados não residiam no assentamento, não tinham uma idade maior ou igual a 21 anos ou não estariam dispostos a participar da pesquisa.

2.3.5 Riscos e Benefícios

Os riscos decorrentes dessa pesquisa consistem em possíveis desconfortos em relação ao tempo exigido para responder a entrevista, constrangimento com relação às perguntas e as informações apresentadas, possível medo da quebra de sigilo e estresse, sendo estes caracterizados como “riscos mínimos”. Quanto aos benefícios, nesta pesquisa estes poderão contribuir para os estudos e pesquisas sobre as conquistas e os entraves dos camponeses, principalmente na área geográfica, tendo em vista a insuficiente discussão acerca da temática, bem como maior divulgação sobre as atividades diversas em territórios de assentamento que, geralmente, são alvo de preconceitos por aqueles que desconhecem.

2.3.6 Metodologia de Análise de Dados

Para o desenvolvimento dessa pesquisa utilizamos da coleta de dados por meio do uso de técnicas de entrevistas. Com a coleta efetuada foi realizado o tratamento dos dados e das informações que nos ajudaram a compor os mapas. Estas foram ferramentas significativas para o desenvolvimento do saber geográfico e que são portadores de dados que devem ser analisados, oferecendo a pesquisa demarcações de regiões, conhecimento de escala, projeções e estatísticas.

Na execução da coleta dos dados e informações foram usados procedimentos como fotografias e gravações que descrevam e comprovem as falas dos sujeitos da pesquisa que serão aplicados no trabalho com o consentimento prévio dos autores através de autorizações concedidas para a pesquisa a partir dos seguintes termos: Termos de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Apêndice A); Termo de Responsabilidade e Compromisso do Pesquisador Responsável (Apêndice B); Termo de Responsabilidade e Compromisso do Pesquisador Participante (Apêndice C) e Termo de Anuência (Anexo A); anexados ao trabalho.

2.3.7 Desfecho Primário e Secundário

No que se refere ao desfecho Primário, o que se almeja desde a presente pesquisa são aprimoramentos sobre temática em tela, tendo em vista as conquistas e os entraves na

construção e formação do território camponês. Como também, haverá subsídios de apoio para a associação presente no Assentamento Três Irmãos.

Quanto ao desfecho Secundário consideramos que os resultados finais da pesquisa serão de grande pertinência para uma futura publicação acerca da temática voltada para o debate entre conquistas e entraves nos assentamentos.

2.3.8 Aspectos Éticos

Por se tratar de estudo com seres humanos, foram cumpridas todas as recomendações emanadas pela Resolução nº 466/2012. Para tanto, foi elaborado o TCLE (Apêndice A), para a garantia da autonomia dos sujeitos da pesquisa.

A presente pesquisa foi aceita pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, sob o número 2.719.305.

3 NARRATIVAS QUE APONTAM PARA OS AVANÇOS E OS ENTRAVES DO TERRITÓRIO CAMPONÊS NO ASSENTAMENTO TRÊS IRMÃOS DESDE SUAS ORIGENS

Os processos de ocupação do Assentamento Três Irmãos não se fizeram sem que variadas formas de resistência da população local tivessem sido organizadas no desenrolar da história. Portanto, o Assentamento Três Irmãos foi palco de lutas camponesas que batalharam na formação e construção deste território.

O Assentamento Três Irmãos teve a sua origem relacionada a três conflitos na luta pelas terras, que antes pertenciam ao convento Nossa Senhora da Glória, sediado em Recife-PE, que foram cedidas para a construção da barragem de Pilões, mas em virtude da localização da estância termal de Brejo das Freiras, a barragem teve que ser reduzida a área prevista para a construção dos 6.297 ha de terra que não foram utilizados. 3.018 ha foram repassados a 154 rendeiros que, em sua maioria, foram constituídos de grandes proprietários oriundos de cidades circunvizinhas como: Cajazeiras; São João do Rio do Peixe e; Uiraúna. A outra parte dessas terras devolutas compreendia uma parcela de 3.108 ha, que ficaram sob o controle do DNOCS.

No caso dos pequenos rendeiros, a falta de apoio para explorar as terras gerou muita dificuldade para manter seus lotes e isso chamou a atenção dos fazendeiros mais abastados, que se aproveitando da situação, ofereciam-se, para adquirir as terras, preços muito abaixo do valor do mercado. Sem saída os camponeses foram perdendo os lotes para os grandes proprietários. De acordo com os relatos da CPT/Sertão e com os trabalhos de MOREIRA (1997).

3.1 A Redistribuição de Terras Gera Conflito Entre os Fazendeiros e o Estado

Na década de 1970, Manoel Sampaio era o responsável pela administração do DNOCS na região. Uma forte tensão foi gerada a partir da ação do mesmo quando redistribuiu as terras dividindo-as com os camponeses sem terra da região. Os lotes que pertenciam aos “posseiros de luxo”. Com isso gerou-se uma grande revolta provocando a fúria destes. Segundo relatos da CPT/Sertão e a documentação consultada, a maioria das terras adquiridas dos camponeses pelos fazendeiros na época estavam abandonadas ou serviam para a criação de gado.

O primeiro conflito relacionado às terras do açude de Pilões foi gerado a partir da divisão dos lotes pertencentes ao DNOCS. Esse conflito deu-se entre o Estado, representado pelo DNOCS e os fazendeiros se concretizando por meio de perseguições aos funcionários e o chefe administrador Manoel Sampaio que trabalhavam para o DNOCS na região.

De acordo com os relatos da CPT/Sertão, no ano de 1978, uma emboscada liderada por pistoleiros fortemente armados ocasionou um crime de morte contra uma pessoa que trafegava com destino à Triunfo em um *Jeep*, no cruzamento de uma cancela que dava acesso às terras de Pilões. De início, o fato acontecido gerou muitos comentários e logo após alguns dias, estabeleceu-se um silêncio total. A emboscada era para o chefe do DNOCS Manoel Sampaio, mas quem morreu foi o carpinteiro Antônio Dantas Pinheiro que ia com destino a Triunfo para avisar da morte de um parente a família. Esse acontecimento ficou conhecido como “a emboscada na cancela de Pilões”. De acordo com relatos da CPT, esse crime foi um aviso para que, se porventura alguém quisesse enfrentar os “grandes posseiros de luxo”, algo trágico iria acontecer. Com isso houve um grande silêncio que assombrava os moradores e rendeiros da região durante meses. De acordo com os assentados esse silêncio permaneceu e durou sem que ninguém tocasse no assunto devido à represália que esses sentiam. Com medo e outras dificuldades, Manoel Sampaio foi embora e abandonou o cargo no DNOCS.

Segundo relatos da CPT, com a fuga de Manoel Sampaio, o DNOCS passou a ser administrado por Francisco Afonso de Carvalho (1982-1986). Esse elaborou um acordo para ceder os lotes para os camponeses. A terra era cedida apenas pelo período de um ano com a finalidade das famílias produzirem durante esse tempo. Porém, passada o tempo da colheita, a terra com o pasto era devolvida para ser usada para alimentação do gado do administrador do DNOCS, ou seja, eles só produziam o alimento, mas não tinham direito ao pasto para criar nada. Naquela época, segundo relatos da CPT, foram registradas 100 (cem) famílias camponesas cultivando as terras na “área do massapê¹” e sobrevivendo de sua produção.

O acordo estabelecido por Francisco Afonso de Carvalho com os camponeses durou pouco tempo, devido à vitória de Tarcísio de Miranda Burity para Governo do Estado da Paraíba, no ano de 1986, que formou uma nova equipe de políticos da região para assumir a administração do DNOCS e, das terras próximas ao açude de Pilões.

Abel Dantas de Medeiros ficou como líder. Era um político conhecido na região e no ano de 1988 se elegeu prefeito do município de São João do Rio do Peixe que juntamente

¹ Refere-se a um solo muito fértil, sendo excelente para a prática da agricultura, logo esse tipo de solo e encontrado na região litorânea do nordeste brasileiro. Disponível em: <https://www.suapesquisa.com/geografia/massape.htm> Acesso em julho de 2018.

com Etina Medeiros, administradora da Estância Termal de Brejo das Freiras à época. Juntos iniciaram um novo método de manejo e redistribuição dos lotes, mas um grande entrave é enfrentado pelos camponeses com essa nova administração. Segundo relato dos camponeses, Abel e Etina já demonstravam interesse nas terras do DNOCS e com essa redistribuição criaram novas ordens sobre os lotes, ou seja, outro acordo é efetivado e desta vez, para que os camponeses pudessem ter acesso a terra era necessário assinarem um contrato de 6 (seis) meses e tinham que pagar renda com a metade, a terça ou a quarta parte da sua produção, embora as terras fossem públicas, ou seja, os camponeses enfrentam uma nova opressão.

Com as pressões e o abuso de poder da nova administração do DNOCS, os camponeses se revoltaram principalmente pelo fato de que, tendo completado os seis meses do contrato, tinham que entregar os lotes com parte da lavoura que ainda não estava pronta para a colheita. De acordo com os entrevistados, Abel Dantas mandava soltar o gado nos lotes para comer o resto das lavouras e o resto da plantação que ainda não tinha sido colhida, conforme combinado no contrato. Se o camponês não desocupasse a terra no tempo estabelecido, recebia ordem de despejo. Abel mandava pôr o gado nas terras onde estavam ocupadas por roçados na área em que não se cobrava renda. Os camponeses enfrentaram muitos entraves conforme podemos perceber no relato abaixo.

Eu me lembro como se fosse hoje, o sofrimento e a dificuldade que eu e a minha família passamos sem ter terras, morando de favor e como na terra do nosso patrão a renda era bem alta, a gente plantava nosso legume nessas terras que era do estado fugindo da renda, a gente pegava as beiradinhas da terra e plantava feijão, milho, algodão e quem podia até para criação de gado usava essas terras. Até os dias atuais os moradores do assentamento utilizam essas terras para esses fins. (ENTREVISTADO 01, CAMPONÊS).

Como Abel Medeiros era o responsável por essas terras, fazia o que bem queria e em meados do mês de Julho ele dizia logo “*quebra, quebra o milho que vocês não pagam renda, quem não desocupar a terra essa semana quebrando o milho eu boto o gado dentro.*” Nessa época o milho ainda estava verde e a gente muitas vezes quebrava o milho ainda verde. (relato do assentado Vicente da Viúva, do P.A Três Irmãos, em entrevista realizada no dia 22 de Novembro de 2017).

Abel humilhou os camponeses enquanto pôde e para causar mais temor aos camponeses ele limitou e suspendeu o uso da água do açude, usada no consumo e para

irrigação, para os animais beberem, para outros fins, provocando mais revolta e raiva nos camponeses.

Os camponeses foram tão perseguidos e massacrados que podemos observar através do relato do camponês Assis Lisboa, que afirma que:

No ano de 1988 seu Zé Vaqueiro foi ao roçado de Chico Salú buscar uma carroça de pasto [alimento para o gado] para alimentar uma vaca que ele tinha para tirar leite, quando Vicente Mãozinha, um “xela” de Abel, correu até São João do Rio do Peixe para fazer fuxico a Abel que rapidinho se deslocou até o local na companhia de três policiais e do dito fuxiqueiro Vicente Mãozinha que tomaram a carroça com o pasto e que só não prenderam seu Zé Vaqueiro porque o mesmo correu [...] muita gente que tinha plantado algodão e arroz perderam sua plantação porque Abel proibiu a retirada de água do açude. E tem mais, João Soares Sobrinho, Sinvão, que tem uma área que recebeu logo que o DNOCS passou para o Estado, plantou milho, algodão e feijão num pedaço e cercou e plantou arroz. Abel Medeiros proibiu Sinvão de aguar o arroz, mas Sinvão não deu ouvido, Abel irritou-se com a atitude de Sinvão, prestou queixa na delegacia de São João do Rio do Peixe. O delegado mandou intimar Sinvão para que ele fosse até à delegacia e como ele não foi Abel veio com o delegado. (Depoimento do Assentado Assis Lisboa, em 22 de Novembro de 2017).

Conforme relatos dos camponeses após o vencimento do contrato, em Junho de 1988, Abel Medeiros exigiu que os camponeses retirassem as lavouras e desocuparem os lotes. No entanto, nem todas as plantações estavam prontas para a colheita. Diante dessas tensões, após esses entraves os camponeses revoltados e insatisfeitos com as exigências começaram com novas discussões e muitos se uniram com o objetivo de encontrar uma solução para o problema.

Diante disso, com as leituras dos registros da época e com as entrevistas percebemos que os camponeses revoltados e cansados da opressão fez com que florescessem o sentimento de revolta e que acreditassem que anteriormente mesmo sob o regime de parceria com o DNOCS, os outros administradores Francisco Carvalho e Manoel Sampaio eram boas pessoas e os mesmos tinham sem dúvidas o propósito de redistribuir os lotes entre os camponeses que na verdade era quem mais precisavam dessas terras para sua sobrevivência.

Os trabalhadores tinham a esperança de terem a liberdade de trabalhar nos lotes sem terem que enfrentar os grandes fazendeiros, devido à ação de Manoel Sampaio ter desafiado os “posseiros de luxo”, dividindo as terras desses últimos com os trabalhadores.

Devido aos conflitos e às ameaças enfrentadas pelos camponeses na luta pela conquista das terras, estes se frustraram, perdendo a expectativa de conquista dessas terras, pois os ataques e as ameaças por parte dos “posseiros de luxo”, que não abraçaram a ideia de Manoel Sampaio e com a chegada de Abel Medeiros para coordenar essas terras, para os camponeses foi um fator negativo, uma desilusão.

Segundo relatos dos camponeses, essa perseguição despertou positivamente uma ação reflexiva e crítica deles que passaram a se perguntar qual era a posição do Estado diante dessa situação, como ator defensor das necessidades das famílias que necessitavam dessas terras para produzirem recursos para a sua sobrevivência. Segundo Erotildes Pinto [Tidim] Vicente da Viúva e Antônio da Viúva começaram a se questionar se essas terras seriam do Estado, quem na verdade era do Estado, e aí os dois [Vicente e Antônio] pensaram e repensaram até que Vicente perguntou a Antônio: o estado não somos nós não? Esse povo que há tanto tempo trabalha nessas terras não têm direito a nada? Aí [Antônio] respondeu: Vicente, o Estado é o governador e ele é quem manda em tudo aqui, mas somos obrigados a cumprir as ordens de Abel Medeiros porque este é pistolão do governador em São João do Rio do Peixe e toma conta dessas terras apenas para usufruir do pasto, ou seja, ele vende o pasto. Isso ocorreu quando estavam cultivando as lavouras. Porém, no mês de Junho, quando o milho ainda não estava pronto para ser quebrado [colhido], Abel mandou dizer que quem quisesse colher o milho fosse porque ia trazer o gado para pastar nas terras. Como o milho ainda estava zarolho², Vicente lembrou: – Antônio, nós vamos fazer o quê? Se nós quebrar o milho apodrece. Vamos dizer que o Estado não é o governo não, o Estado somos nós. (Depoimento do Assentado Erotildes Pinto da Silva, Entrevistado em de Novembro de 2017).

Os camponeses revoltados e insatisfeitos com as atitudes dos fazendeiros e do Estado, estando cansados de opressão, tendo seus direitos privados e enfrentando tantos entraves então para eles algumas providências deveriam ser tomadas. Com essa insatisfação dos camponeses surge a ideia que para conquistarem essas terras, todos deveriam se unir e lutar por elas.

A partir dessa iniciativa dos rendeiros de Três Irmãos, uniram-se para somarem forças e discutirem a questão da terra, foram surgindo ideias e apoio, só que como o progresso foi lento, os camponeses passaram a contar com o jovem Arcanjo Gabriel que era seminarista e ligado às pastorais da Igreja Católica e com o professor Geraldo Trajano no intuito ajudarem

² Diz-se do milho de espiga convencional, colhida quase seca no pé. Disponível em: <https://paladar.estadao.com.br/noticias/comida,caminhando-pela-historia-do-milho,10000008517>. Acesso em julho de 2018.

aos camponeses a organizar um movimento de luta e reivindicações fortalecido com o apoio de entidades, auxiliando-os em reuniões e palestras bem como intermediário entre os camponeses e a Igreja de Uiraúna.

3.2 A Busca de Solução dos Camponeses Junto ao Estado

No final da década de 1980, os camponeses de Três Irmãos participaram diretamente de um conflito que contou com a participação de famílias que já moravam na região desde muito antes e que já tinham suas terras para morar. Destas famílias que entraram neste conflito, muitas já residiam ali desde a época em que a barragem de Pilões foi construída, ou seja, estes já estavam territorializados. Os camponeses não concordaram com as atitudes de opressão e perseguição de Abel Medeiros, ficavam revoltados por terem que cumprir com as ordens de Abel e pagar a renda de sua plantação, e, além disso, desocupar os lotes antes do período de colheita, atitudes estas que prejudicaram muito moradores que dependiam dessa plantação para certificar sua sobrevivência.

Nesse período, o Padre Domingos Cleides Claudino era o Sacerdote que comandava a Paróquia de Uiraúna e ao mesmo tempo era o vigário da Paróquia do Menino Deus em Triunfo - PB. Padre Cleides lutava pelos interesses e bem estar da população e juntamente com uma equipe da pastoral rural realizava na região um belo trabalho de evangelização, catequese e apoio às comunidades. Por intermédio de Arcanjo Gabriel, o Padre Cleides juntamente com Socorro Gouveia e outros agentes de pastorais ficaram sabendo dos entraves que os camponeses de Três Irmãos estavam enfrentando e passaram a apoiar essas famílias fazendo “reuniões secretas” – por temer alguma represália – na comunidade, com o intuito de encontrar medidas e estratégias para solucionar o caso.

Como na década de 1980 no Estado já se presenciara conflitos por terras, que resultaram em ocupações através de acampamentos. Os camponeses espelhados nesses conflitos acreditavam que para conquistarem essas terras e terem acesso a posse só seria possível se houvesse a união consolidada das famílias, que mais tarde resultaria na ocupação das terras do massapê.

Com essa decisão dos trabalhadores, o Padre Cleides ficou a par do assunto e enviou a pastoral rural como apoio para orientá-los e reforçar a organização. Em entrevista, Arcanjo Gabriel nos relatou que ao chegarem às terras denominadas de massapê encontraram 43 posseiros ocupando as terras e discutindo com Abel que estava com uma equipe de policiais da cidade de São João do Rio do Peixe. Para Arcanjo, o clima não era nada agradável, era de

represália, pois os posseiros estavam decididos a continuarem ali e lutarem por aquelas terras que pertenciam ao Estado e não a Abel Medeiros. Os boatos se espalharam na redondeza e Arcanjo nos contou que como a conversa se espalhou na redondeza, naquele mesmo dia Chico Batista, que era vereador em Triunfo, foi até o local que os posseiros estavam acampados a fim de controlar a situação e amenizar o conflito. Surgindo uma proposta de trazer o vereador até o local para se reunir com os camponeses e resolver a questão. Chico Batista disse: “o governador Tarcísio de Miranda Burity essa semana vem ao nosso município e aí vou trazê-lo aqui para solucionar esse conflito entre vocês e Abel”. Porém, nos foi relatado que no dia combinado o mesmo não pisou nem lá e nem deu satisfação.

Inconformados com a quebra de trato de Chico Batista, os camponeses não desistiram, mas criaram mais coragem e decidiram que iriam resolver esse conflito por terras diretamente com o governador. Essa era a oportunidade, ou tudo ou nada. Os posseiros arrumaram uma caminhonete e partiram para Triunfo em direção à prefeitura onde se encontrava o governador. Só que ao chegarem à prefeitura os posseiros não conseguiram falar com o governador para a audiência, logo de imediato, então recorreram ao padre Cleides para vir apoiá-los. Como o padre era uma autoridade de respeito, com certeza o governador o receberia. Portanto, com a pressão dos camponeses em frente à prefeitura e com a presença do padre que veio em nome dos mais sofridos, como um intermediário, o governador cedeu e atendeu os camponeses sofridos que lutavam para conquistar as terras que eram públicas e que Abel como chefe do DNOCS se aproveitava para humilhá-los. Arcanjo relatou que também estava lá só que fora reprimido também, mas ouviu o padre Cleides. Arcanjo disse que pela primeira vez aqueles camponeses sofridos tiveram contato direto com o governador, a fim de solucionarem o problema e esperançosos de que o governador concederia a posse das terras pertencentes ao Estado.

Arcanjo disse que não foi fácil convencer o governador, mas como já estavam na luta disseram que, apesar de ser uma “briga de gente grande” mesmo com poucas esperanças, não iam desistir. O governador não queria receber os camponeses, mas ao ouvir o apelo do padre Cleides, aceitou ouvir o que os camponeses tinham a dizer.

Para os camponeses, após tantos entraves, perseguições e dificuldades, essa audiência com o governador já representava uma conquista, pois, por um grande período de tempo, sofreram ameaças e abusos de poder por parte dos chefes das terras do DNOCS e como não baixaram a cabeça, partiram para a luta. Essa conversa com o governador foi, para os camponeses, um grande avanço na luta campesina no sertão da Paraíba.

Os camponeses juntamente com o padre Cleides e os agentes da pastoral rural reivindicaram junto ao governador que permitisse permanecerem na terra, só que, desta vez, definitivamente. No momento da conversa com o governador, os camponeses expuseram sua revolta, as humilhações, massacres e sofrimentos, foram uma ótima oportunidade que tiveram para contar tudo que tinham passado até então. Na oportunidade, relataram o quanto sofreram trabalhando nessas terras, que apesar de serem públicas, tinham que obedecerem ao que os chefes do DNOCS impusessem, sobretudo, o absurdo que do pagamento da renda da terra, das expulsões, das colheitas antes do tempo certo, da privação da água e do gado que era colocado dentro das plantações.

Após o governador escutar os camponeses e o padre com a equipe de apoio da pastoral rural, firmou um acordo com os camponeses que as terras seriam entregues aos camponeses e os técnicos do INTERPA seriam os supervisores para acompanharem essa divisão. Assim, os camponeses receberiam os lotes de três a cinco hectares.

Segundo Maria Elza Gomes foram distribuídos alguns lotes nas terras do massapê, terras essas descobertas e sem pedra, no local que o solo era ruim. Segundo essa informante, os lotes chegavam a cinco hectares, nos melhores lotes distribuídos era três hectares e meio, lá os camponeses podiam plantar, construir suas casas, criar seus animais. Para eles isso representava uma grande conquista, não ter que pagar mais renda aos fazendeiros. Segundo Gomes, os lotes foram distribuídos com as cem famílias que participaram do conflito (Relato de Maria Elza Gomes, entrevista realizada em 22 de Novembro de 2017).

Elza nos relatou ainda que, as terras foram distribuídas entre as cem famílias, porém abriu um parêntese e disse que apenas setenta e uma famílias participaram diretamente do conflito e que os lotes foram distribuídos entre eles.

De acordo com Moreira 1997, mais uma conquista registrou-se na luta camponesa no Estado da Paraíba, com a posse dos lotes obtida pelos camponeses nas terras do massapê e a criação do Assentamento Três Irmãos.

Havia famílias que residiam e trabalhavam na terra desde a construção da barragem, outras que chegaram depois e ocuparam pequenos lotes, deles retirando, ao longo dos anos, a sobrevivência da unidade familiar, sem nunca ter obtido os títulos definitivos das terras. Apesar de estimar em cerca de 150 o número de famílias ali existentes, nem o INTERPA, nem o DNOCS tinha um cadastro atualizado da população local. (MOREIRA, 1997, P. 857).

Desse modo, essa luta e conquista foi mais que justa, pois desde a construção da barragem que essas famílias já residiam e trabalhavam nas terras, e outras que chegaram depois, mas apesar de ocuparem essas terras tinham seus direitos privados.

Mas nem tudo estava resolvido, apesar dessa grande conquista e a saída de Abel Medeiros do cargo de chefe do DNOCS que para os camponeses foi um fator positivo. Os camponeses não conseguiram o título de posse das terras de forma definitiva e nem também contaram com ajuda do governador para investimentos com a construção de suas moradias e condições para trabalhar, como ferramentas e máquinas. Isso para eles foi mais um entrave, só que não se deram por vencidos e continuaram firmes na luta.

3.3 Retratos de uma Conquista Incompleta

Como muitas famílias não acreditavam na conquista da terra, algumas não participaram da ocupação das terras do massapê e por isso não receberam os lotes na divisão feita pelo INTERPA. Como podemos observar, anteriormente, no primeiro conflito, a distribuição das terras não atendeu ao total de famílias. As famílias que se arriscaram a participar do conflito e da ocupação obtiveram a conquista do direito de posse das terras, mesmo que provisório, mas poderiam usá-las durante todo o ano, sem o pagamento da renda da terra, o que para eles era uma conquista, pois as famílias podiam garantir o plantio e a colheita sem ter que pagar renda e nem colher a plantação verde sob ameaças.

Foram beneficiadas, com o título provisório de posse das terras, 71 famílias que participaram do conflito e que já moravam na localidade há muito tempo. Com essa conquista os camponeses se fortaleceram e passaram a incentivar aqueles que ainda não possuíam terra própria, para se unirem e entrarem na luta também.

Com esse incentivo, sugeriram que lutassem por umas terras que eram consideradas improdutivas que existiam perto do assentamento. Segundo as informações que obtivemos, as terras improdutivas eram concentradas nas terras de alguns fazendeiros da região. Sobre isso, ver recorte de matéria jornalística: “Os 71 títulos foram distribuídos entre as 36 famílias iniciais e mais 35 famílias que posteriormente ao “primeiro conflito”, foram se somando a luta pelo acesso a terra e a água”. (Jornal Correio: Paraíba, 28 de Julho de 1991).

Portanto, os camponeses que já moravam na região buscaram articular seus parentes e familiares de outras localidades e cidades vizinhas.

Outra conquista para os camponeses foi a fundação da Associação Comunitária Santo Antônio da Bacia do Açude Público de Pilões, entre os anos de 1990 e 1991. Segundo os

camponeses, na época, a Associação não possuía sede e as reuniões eram realizadas na Capela.

De acordo com Maria Elza Gomes naquela época os entraves foram muitos, porém não pensavam em desistir porque mesmo que o Estado já tivesse feito a divisão da área do massapê, e que ainda existiam muitas terras que os fazendeiros se apossaram e estavam improdutivas. Elza nos disse que Antônio Claro era um senhor que não morava na localidade. Ele residia na região de Uiraúna, no Sítio Cabaços e dificilmente cruzava os pés nessas terras e como estavam sem produzir, os assentados resolveram solicitar ao dono um pedaço para que pudessem construir a sede da associação. A entrevistada falou que resposta não foi animadora, pois ele se negou a ceder o pedaço da terra e foi bruto em sua resposta que revoltou os assentados e os levou a tomarem a decisão de fazerem um conflito e lutarem por as terras de Antônio Claro. Só assim teriam terras para construir a sede da associação e alguns moradores que não possuíam terras. Agora teriam a oportunidade de terem seu pedaço de terra para trabalhar e deixar de pagar rendas absurdas.

Essa ideia se fortaleceu e os boatos começaram a se espalhar e de repente o conflito estava pronto e esse movimento agitou a região, chegando a notícia na cidade de Cajazeiras-PB na sede da CPT (Comissão de Pastoral da Terra). Segundo Elza, a CPT era uma Pastoral da Igreja Católica que na época era coordenada por Socorro Ferreira que falou que se a organização dos camponeses contasse com um número de 30 famílias pelo menos, já era possível formar um acampamento. Foi um período muito conturbado de entraves, dois irmãos de Antônio Claro se envolveram no conflito, um contra e o outro a favor. Naquele momento em que o estopim começou a pegar fogo os camponeses assentados articularam outros que não possuíam terras para entrarem no grupo e fortalecer a luta.

4 REFLETIR SOBRE AS DIFERENTES AÇÕES SOCIAIS, ECONÔMICAS, POLÍTICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS NA CONQUISTA TERRITORIAL DO ASSENTAMENTO TRÊS IRMÃOS

O assentamento Três Irmãos se caracteriza a partir de uma prática agrícola e agropecuária. O mesmo é formado por camponeses (as) que buscam no território, boas condições de vida. A maioria das pessoas trabalha com cultivo diversificado, criam animais que são em sua maioria, para o consumo da família, outros são comerciantes. O trabalho é individual, cada família cuida de sua plantação e dos animais.

Entretanto, os camponeses do assentamento Três Irmãos, conta com o apoio da Associação Comunitária Rural Santo Antônio que conta com um banco de sementes que no período do plantio empresta as sementes para os agricultores plantarem e no período da colheita recebem de volta com dois litros a mais de cada dez litros emprestados.

A agricultura desenvolvida pelos camponeses do assentamento Três Irmãos pode ser considerada como agricultura familiar. Segundo Bittencourt e Bianchini (1996), em um estudo feito na região sul do Brasil adotam a seguinte definição:

Agricultor familiar é todo aquele (a) agricultor (a) que tem na agricultura sua principal fonte de renda (+ 80%) e que a base da força de trabalho utilizada no estabelecimento seja desenvolvida por membros da família. É permitido o emprego de terceiros temporariamente, quando a atividade agrícola assim necessitar. Em caso de contratação de força de trabalho permanente externo à família, a mão-de-obra familiar deve ser igual ou superior a 75% do total utilizado no estabelecimento.

Os camponeses do assentamento Três Irmãos desenvolvem atividades e aplicam técnicas de convivência com o semiárido, como é o caso da construção de cisternas de placa, cisterna de calçadão, cisterna de enxurrada, barreiros de trincheira, barragens subterrâneas para captura de água para o consumo humano, como também para irrigação e para os animais, como pode ser observada na imagem abaixo.

Figura 04: cisternas de Placa e cisterna Calçadão



Fonte: Arquivo Pessoal (2018)

Ao abordar acerca da economia do assentamento em estudo, analisamos diversas fontes de renda. Porém, todas são envolvidas com o trabalho da família em conjunto, como: marido; mulher e; filhos. Nesse sentido, Mitidiero Junior (2011, P.15) afirma que:

“Procuram mais do que qualificar a renda, qualificar as condições de vida dos assentados e sua possibilidade de acesso a serviços e bens. O assentamento, nessa ática, é concebido como um novo espaço de sociedade comunitária e novas situações de inserção econômica, política e social.”

As práticas agrícolas usadas pelos camponeses do assentamento Três Irmãos é diversificada com plantações tradicionais de milho, feijão, algodão, fava, gergelim e alimentos diferenciados como melão, jerimum, melancia, pepino, quiabo, maxixe, girassol, hortaliças em pequenas hortas nos quintais de casa, plantas medicinais e milho sorgo. Como podem ser observado nas imagens a seguir:

Figura 05: Plantação de milho e Feijão



Fonte: Arquivo Pessoal (2018)

Figura 06: plantação de plantas medicinais



Fonte: Arquivo Pessoal (2018)

Figura 07: Plantação de Hortaliças



Fonte: Arquivo Pessoal (2018)

Desse modo, conforme a pesquisa desenvolvida é possível analisar que os camponeses do assentamento Três Irmãos têm um estilo de vida próprio aos assentamentos rurais, sendo que os mesmos criam o cultivo de roças ou quintais para o plantio de legumes, frutas e hortaliças de maneira tradicional.

Existem também as áreas para criação de bovinos e caprinos, como as áreas de pastagens e áreas de mata ciliar.

Para Ellis (2000), a diversificação do sustento rural é definida como um processo pelo qual o indivíduo ou a unidade familiar rural constrói um conjunto de atividades e bens com o objetivo tanto de sobreviver quanto de melhorar seu padrão de vida.

Desse modo, os assentamentos rurais são importantes na vida dos assentados, pois os mesmos são caracterizados como fontes de renda e produção, assegurando aos camponeses o sustento das suas famílias que recebem também o apoio do governo e de entidades para que tenham condições de moradia, de trabalhar e produzir.

4.1 O assentamento Três Irmãos na atualidade

O assentamento Três Irmãos tem extensão territorial de 150 hectares, está dividido entre 36 famílias assentadas. O INTERPA (Instituto de Terras da Paraíba) fez a divisão dos lotes e deu a concessão e o título das terras aos camponeses. Primeiramente a terra foi cedida por 10 anos e só depois definitivamente. Segundo relatos dos moradores locais, esses lotes foram distribuídos e o assentamento não foi organizado e construído em forma de agrovila, porque já existiam muitas casas na comunidade antes de ser assentamento, e bem afastadas umas das outras. Tem-se ainda a sede da associação, a capela de Santo Antônio (Igreja Católica), a igreja evangélica (Assembleia de Deus), o posto médico, a sede da associação dos apicultores, uma escola municipal, 06 (seis) bares, um balneário, um vestuário no campo de futebol, 2 (duas) borracharias e um lava jato.

No assentamento são desenvolvidas atividades religiosas, sociais e culturais como também projetos diversos.

Figura 08 - Igreja evangélica (Assembleia de Deus)



Fonte: Arquivo Pessoal (2018)

Figura 09 - Igreja católica



Fonte: Arquivo Pessoal (2018)

Figura 10: balneário



Fonte: Arquivo Pessoal (2018)

Figura 11: Associação dos agricultores criadores de Abelhas



Fonte: Arquivo Pessoal (2018)

Conforme a pesquisa realizada, observou-se que hoje o assentamento Três Irmãos possui 86 famílias com um total de 580 habitantes, sendo 350 homens e 230 mulheres, destas

10 estão na condição de assentadas pelo INTERPA e 76 estão na condição de filhos de assentados e moradores que chegaram de fora e compraram as terras e ainda outros que já moravam antes e não participaram da luta. Todos vivem em residências de alvenaria, 22 casas foram conseguidas com recursos da Alemanha pelos Caritas Brasileiras (Projeto da Igreja Católica), através do padre Cleides. As casas foram construídas em mutirão e existem uns poços comunitários e que a maioria é de uso particular.

Figura 12: Poço Comunitário



Fonte: Arquivo Pessoal (2018)

O assentamento Três Irmãos tem seu provimento de gêneros alimentícios, vestuários e outros serviços em municípios vizinhos como Triunfo - PB, São João do Rio do Peixe - PB e Cajazeiras - PB, sendo que apesar de ter um posto de saúde, só conta com pequenos serviços.

As conquistas do assentamento vão acontecendo de forma gradativa, já houve avanços desde a instalação do acampamento até os dias atuais. Muitos entraves foram vencidos, mas ainda existem conquistas a serem alcançadas. Deste modo Bergamasco e Norder (2001, p. 10) apontam que: “[...] após a conquista da terra, inicia-se uma nova luta, agora pela consolidação da posse da terra, pela obtenção de condições econômicas e sociais mais favoráveis ao estabelecimento desses trabalhadores rurais enquanto produtores agrícolas”.

Durante o período da pesquisa, foi possível o acesso a importantes documentos, entre muitos, a Monografia de Geraldo Trajano de Sousa e a tese de Mestrado de Juliano Moreira. Durante as pesquisas documentais tivemos acesso há vários relatórios na sede da CPT, os registros dos conflitos, reportagens de jornais e as atas das reuniões que nos proporcionou mais clareza e o conhecimento dos acontecimentos da época da construção do assentamento.

Através desses relatos foi possível observar as conquistas e os projetos de apoio desenvolvidos de modo sustentável. Percebemos a considerável participação ativa de todos os membros da comunidade, com ênfase nas conquistas que ajudaram a formação e a construção do assentamento Três Irmãos.

4.2 Indicadores Econômicos e Desenvolvimento Político e Social

No que se referem aos aspectos econômicos no assentamento Três Irmãos, observamos a ampliação de renda por parte dos assentados. Os camponeses criam animais e plantam com o objetivo de comercializar parte do que exerce para a sobrevivência da família.

As técnicas de agricultura familiar e sustentabilidade que são praticadas no assentamento a partir da agropecuária, da criação de gado, galinha, porco, da lavoura e plantações.

Como a renda obtida nas atividades do assentamento é pequena, os camponeses contam com o apoio e incentivo dos programas do governo federal, estadual e municipal, como Bolsa Família, Bolsa Escola, Seguro Safra, Bolsa Alimentação, entre outros que ajudam na manutenção da família gerando um acréscimo na renda familiar.

Desse modo, podemos perceber que as conquistas contribuíram ativamente na construção da renda familiar, ao passo que as famílias podem produzir o que querem e sem ter

que pagar renda aos fazendeiros. Os camponeses afirmam que o cultivo de hortas e as atividades comerciais como venda de comidas e bebidas em bares, venda de peixes, perfumaria, confecções e outras atividades geram uma renda extra para o sustento da família como é possível ver na imagem a seguir.

Figura 13: plantações de hortaliças para renda extra da família



Fonte: arquivo Pessoal (2018)

Figura 14 - Bares que vendem alimentos para o sustento da família



Fonte: arquivo Pessoal (2018)

Logo, há mulheres que desempenham atividades comerciais como a entrevistada Antônia Pinto Soares: *“Eu costuro, faço crochê, bordados, cocadas e din-dins, com isso eu tenho meu dinheirinho para ajudar meu marido nas despesas.”* (Entrevista realizada dia 20 de Dezembro de 2017).

Outra entrevistada afirmou: *“Eu crio galinhas, guiné (galinha d’angola), lavo e passo roupas e faço queijos, com isso tenho ovos para o tempero e para vender e com o que ganho nas vendas juntamente com as lavagens de roupas eu tenho um dinheiro a mais para comprar o que eu quero.”* (Entrevista realizada em 17 de Dezembro de 2017).

Desse modo, percebemos que essas conquistas na vida dos camponeses do assentamento Três Irmãos têm grande importância por contribuírem com os aspectos econômicos do assentamento, pois com a batalha vencida e os entraves superados os camponeses tm nessas conquistas um novo vigor que lhes impulsionam a lutarem por dias melhores e desenvolverem no assentamento atividades produtivas que colaboram com o desenvolvimento e a economia local.

4.3 Ações e atividades desenvolvidas no P.A. Três Irmãos

As atividades desenvolvidas no assentamento Três Irmãos e os projetos adquiridos trazem consigo traços da conquista do território camponês e essas conquistas são responsáveis pelo desenvolvimento e crescimento produtivo do assentamento. Desse modo foi possível observar que essas conquistas no assentamento foram a liberdade dos camponeses da opressão dos patrões, a realização do sonho da casa própria, de ter uma terra para produzir, a criação de uma associação, um banco de sementes comunitário, a perfuração de poços artesianos, o projeto farmácia viva, o sistema de mandalas, a compra de um trator para a associação, o acompanhamento de religiosos através da Pastoral da Criança, fabricação e distribuição de um suplemento por nome de multimistura e o desenvolvimento local.

Com a terra própria os assentados ganharam um novo modo de vida e passaram a produzir mais e a criarem seus animais, o que era impossível antes nas terras dos outros. Com isso, o que produziam era para o sustento da família e para comercializar uma parte já que não necessitavam mais pagar metade da colheita.

Os camponeses do projeto de assentamento Três Irmãos, no processo produtivo e no desenvolvimento econômico e local, contaram com o apoio de entidades como a Igreja Católica, o sindicato dos trabalhadores rurais, a CPT Sertão-PB, os projetos desenvolvidos para a melhoria das condições de vida dos camponeses foram:

- A construção de 22 casas com verba vinda da Alemanha através da Igreja Católica, com a reivindicação do Padre Domingos Cleides Claudino junto às Caritas Brasileiras;
- A perfuração de poços artesianos para os camponeses;
- Compra de carroça e objetos (ferramentas) para auxiliar na construção das casas e nas práticas agrícolas;
- Criação da Associação Comunitária Santo Antônio para discutir e organizar os assuntos da comunidade e para apoiar os agricultores.
- Criação do banco de sementes comunitário;
- Construção de cisternas de placa, cisternas calçadão, barreiros de enxurrada para captação de água potável, produção de hortaliças e também para o consumo dos animais;
- Criação de uma associação de apoio aos produtores de mel (Apicultores).

Desse modo, percebemos as conquistas alcançadas pelos camponeses do assentamento Três Irmãos e que essas conquistas desempenham um papel bastante significativo dentro do território camponês, como é o caso também da criação de gado, ovelhas, cabras, galinhas, porcos, etc., atividades estas que trazem um caráter produtivo e econômico voltado para o bem estar de todos os camponeses e suas famílias, como também o desenvolvimento local,

com a fabricação de queijo, manteiga e a comercialização de leite e seus derivados, ovos e outros produtos cultivados pelos camponeses que favorece a alimentação das famílias e serve como fonte de renda.

Quando se fala de conquistas a entrevistada Maria Elza Gomes afirma:

Eu participei dos conflitos, da luta, dos entraves e desafios que antecederam a conquista da terra, e atuo como presidente da associação que apoia os camponeses e luta por dias melhores e por técnicas de apoio e incentivo a convivência com o semiárido; luto pelo nome do assentamento, para que este seja respeitado e representado como uma conquista dos camponeses de Três Irmãos.

Com isso, percebe-se que as conquistas foram significativas no assentamento Três Irmãos e que a superação dos entraves deu um novo rumo a vida dos camponeses que eram oprimidos e tinham seus sonhos e direitos privados e com a conquista do território alcançaram a liberdade e oportunidades para atuarem na consolidação do assentamento.

5 REPRESENTAÇÃO DAS CONQUISTAS E SUPERAÇÃO DOS ENTRAVES NO ASSENTAMENTO TRÊS IRMÃOS NO MUNICÍPIO DE TRIUNFO-PB

5.1 Aspectos Econômicos

Segundo Francisco José Cabral, a principal forma de produção no assentamento foi individual, pois cada camponês plantou em seu roçado, lavouras como: milho; feijão; algodão; fava; gergelim e; milho de pipoca. A associação comunitária disponibilizou o trator para o corte das terras. Através do banco de sementes foi possível realizar o empréstimo de sementes para o plantio e os camponeses com sua família se empenharam no cultivo e na colheita.

Foram desenvolvidas atividades comerciais com o investimento em bares (comercialização de bebidas e tira gosto), sacoleiras com venda de roupas e perfumaria e na produção agrícola foi possível o cultivo e comercialização de hortaliças (venda de cheiro verde – coentro, cebolinha e alface), compra e vendas de ovos e galinha, balneário para lazer, apicultores (venda de mel) e criatório de galinhas.

Essas novas práticas foram surgindo na medida em que os camponeses foram lucrando com suas atividades e buscando apoio nos programas sociais do governo e nos financiamentos de crédito dos bancos. Com isso, passaram a desenvolver atividades que gera uma renda maior para o sustento da família e o desenvolvimento local.

O governo, através do Banco do Nordeste, implantou um projeto de empréstimos para os agricultores. Empréstimo para comprar gado, criação de bode e ovelha, porco, galinha, abelha, compra de maquinário e condições para desenvolver suas atividades.

Os camponeses compraram gado e ovelhas, alguns compraram porcos outros investiram em criatório de galinhas, de abelha, uns perfuraram poços, fizeram cercas, compraram forrageiras e com isso a produção foi aumentando. Tinha camponês que fazia o empréstimo para comprar 02 (duas) vacas aí recebia o dinheiro e comprava 06 (seis) garrotas, com 02 (dois) anos pagava com 02 (duas) e ficava com 04 (quatro). Isso melhorou bastante a vida dos camponeses.

Os camponeses tão sofridos sem terra para morar e produzir, agora libertos pela conquista da terra, passaram a dispor de um padrão de vida melhor, deixando de ser morador e meeiro para ser dono e produtor. Logo percebemos a superação dos entraves e a importância da conquista territorial.

5.2 Aspectos Sociais

A associação comunitária Santo Antônio do assentamento Três Irmãos tem por objetivo a implantação e a defesa dos interesses de seus sócios e incentivar a melhoria técnica, profissional e cultural de seus membros. Existe o incentivo do projeto Farmácia Viva, em que as mulheres são responsáveis por cuidar de um quintal de plantas medicinais, na fabricação de lambedor, pomada caseira e na fabricação de multimistura (um suplemento para crianças desnutridas, idosos e gestantes).

Figura 14 - Planta medicinal utilizada para fabricar remédios caseiros



Fonte: Arquivo Pessoal (2018)

Os sócios têm por objetivo desenvolver as atividades produtivas e comerciais e a associação tem a finalidade de apoiar, incentivar e disponibilizar de técnicas e mecanismos para a realização da produção e comercialização.

5.3 Saúde

A casa do assentado Vicente da Viúva está alugada para a prefeitura municipal de Triunfo funcionando como um posto de saúde já que Vicente da Viúva está morando na cidade. Nesse posto de saúde o atendimento médico é apenas uma vez por semana e durante os outros dias apenas funcionam os primeiros socorros básicos.

Figura 15 - Posto de saúde que oferece serviços básicos à comunidade



Fonte: Arquivo Pessoal (2018)

Antes da instalação do posto, as famílias dos camponeses se deslocavam para Triunfo ou para as cidades vizinhas para cuidar da saúde.

O assentamento conta com a presença de uma agente de saúde que faz visitas domiciliares, dar orientações, esclarecimentos e presta serviço às famílias. Conta também com a visita de agentes de combate às endemias que fiscalizam as moradias e vacinam animais.

Desse modo, o cuidado com a saúde é para os assentados uma conquista e superação dos entraves do passado.

5.4 Educação

No assentamento Três Irmãos há uma escola municipal que funciona apenas com os anos iniciais. Os alunos se deslocam até a cidade de Triunfo para cursarem o fundamental e o médio.

No início da formação do assentamento só existia escola nas comunidades vizinhas, em Três Irmãos funcionava apenas uma escola particular no prédio da associação para aqueles que tinham condições de pagar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que as conquistas e os entraves são uma constante ao longo da história e desempenham papel importante na formação do território camponês. Os entraves deixam muitas marcas e se concretizam de forma real. É necessário muita luta e resistência para que as conquistas aconteçam de fato. No entanto, vale salientar os avanços e recuos na Política Nacional de Reforma Agrária, o que possibilitou aos camponeses apoio em meio as muitas dificuldades por eles enfrentadas.

Assim, entendemos, por meio do propósito desta pesquisa, que foi conhecer as conquistas e entraves no Assentamento Três Irmãos em Triunfo – PB, que existem muitos avanços, como também dificuldades na permanência no território camponês.

Compreendemos que é na conquista do território que os camponeses assentados organizam suas atividades com planejamentos que caracterizam o assentamento como um espaço de reprodução social, em que estes constroem gradativamente sua identidade.

As conquistas sempre acontecerão a medida que os camponeses se unem e passam a cobrar seus direitos. Há sempre um novo horizonte a se conquistar, novas esperanças surgem na vida dos camponeses. Porém, compreendemos que os entraves não acabam, sempre haverá empecilhos, barreiras e dificuldades na vida cotidiana dos camponeses. O que percebemos com este trabalho é que muitas dificuldades já foram superadas, uma vez que acontece a organização política e social das famílias estas buscam estratégias para se reproduzir socialmente no campo.

As conquistas alcançadas pelos camponeses aconteceram graças ao apoio da CPT, da Igreja e outras entidades que incentivaram e apoiaram os camponeses para unirem forças para lutarem por seus direitos a fim de vencer os entraves ocasionados pela opressão dos fazendeiros ambiciosos que já possuíam tantas terras e a ainda se apossaram das terras devolutas pertencentes ao Estado.

Os entraves enfrentados contra as perseguições dos fazendeiros e políticos foram grandes e dificultosos, porém serviram de aprendizado e crescimento para que as famílias pudessem se organizar no acampamento e lutarem por seus direitos.

Por fim, verificamos houve tanto entraves como conquistas e que estas estiveram presentes na organização e formação do assentamento e ainda estão presentes até os dias atuais. Ambos serviram de aprendizado e fortalecimento na resistência e conquista territorial.

Para a realização deste trabalho, destacamos o apoio de entidades como a CPT, Associação Comunitária Rural, UFCG e INTERPA, que em conjunto com outros órgãos ligados à luta camponesa buscam valorizar os camponeses e a importância da organização na luta para superar os entraves. Buscamos com esta pesquisa contribuir para o fortalecimento de políticas que visem contribuir para a estruturação e organização de Projetos de Assentamento, com o de Três Irmãos em Triunfo – PB, como também publicações futuras de trabalhos científicos que abordem essa temática.

REFERÊNCIAS

- DOURADO, Auceia Matos, VARGAS, Maria Augusta Mundim. **Entre tradições e traduções: Identidade Territorial Nos Assentamentos De Reforma Agrária**. Anais do 3º Seminário Regional Norte e Nordeste de Pós-graduação em Geografia. 13 a 15 de Junho 2012. – João Pessoa: UFPB, 2013.
- FERNANDES, B. M. **Espacialização e territorialização da luta pela terra: a formação do MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-terra em São Paulo**, 1996.
- FERNANDES, B. M. **Entrando nos territórios do território**. Presidente Prudente, 2008. Disponível em: <www.2.fct.unesp.br/nera/artigodomes/3artigodomes_2008pdf>
- FERNANDES, BERNARDO MANÇANO. – **MST: movimento dos trabalhadores rurais sem terra, formação e territorialização em São Paulo**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** – 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2002.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARTINS, José de Souza. Reforma agrária – o impossível diálogo sobre a História possível. **Tempo Social**; Ver. Sociol. USP, S. Paulo, **11(2)**: 97-128, out. 1999 (editado em fev. 2000).
- MOREIRA, Emília de R. F.; TARGINO, Ivan. De território de exploração a território de esperança: organização agrária e resistência camponesa no semiárido paraibano. **Revista NERA**. Ano 10, n.º 10, jan.-jul./2007. Presidente Prudente, 2007, p. 72-93.
- MORISSAWA, Mitsue. **A história da luta pela terra e o MST**. São Paulo: Ed. Expressão Popular, 2001.
- OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. **Modo capitalista de produção e agricultura**. São Paulo: FFLCH, 2007.
- RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. França. São Paulo: Ática, 1993.
- RATZEL, Friedrich. **Antopogeografia**. (tradução, MORAES, org.). São Paulo: Ática, 1990.
- SANTOS, Milton. O dinheiro e o território. In **TERRITÓRIO, TERRITÓRIOS: ensaios sobre o ordenamento territorial**. Coleção espaço território e paisagem. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.
- SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa das relações sociais**. São Paulo: Herder, 1965.
- SIMONETTI, MIRIAM C. LOURENÇÃO – **A Longa Caminhada: A (Re) Construção do Território Camponês em Promissão**. São Paulo: Tese de Doutorado. Departamento de Geografia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1999.

APÊNDICE



APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) Senhor(a)

Esta pesquisa é sobre as “Conquistas e Entraves no Assentamento Três Irmãos em Triunfo-PB”, utilizando-se da categoria geográfica Território e está sendo desenvolvida pelo Pesquisador participante do Trabalho de Conclusão de Curso, o aluno Francisco Petrônio Estrela Silva, estudante do Curso de Graduação em Geografia, da Universidade Federal de Campina Grande, sob a orientação do Professor Doutor Josias de Castro Galvão.

O objetivo central do projeto de pesquisa é conhecer as conquistas e entraves dos camponeses no assentamento Três Irmãos em Triunfo-PB, sendo então desenvolvido no período de 11/2016 a 09/2017.

A pesquisa se concretizará numa caracterização de pesquisa ação, exploratória, bibliográfica, documental, descritiva com abordagem quantitativa. A técnica que será utilizada para coleta de dados, trata-se de uma entrevista semiestruturada com o uso de um gravador e fotografias. As fontes secundárias serão marcadas pelo uso de documentos pertencentes ao assentamento e em órgãos governamentais e não governamentais. Os riscos decorrentes desta pesquisa consistem em possíveis desconfortos em relação ao tempo exigido para responder a entrevista, constrangimento com relação as perguntas e as informações apresentadas no projeto, possível quebra de sigilo e estresse, sendo estes caracterizados como “riscos mínimos”.

As informações constantes na pesquisa são de autoria dos entrevistados e, portanto, ficam em sua responsabilidade e desejo de autorizar a publicação das informações obtidas. Diante da importância das informações obtidas durante a pesquisa para os nossos estudos de Trabalho de Conclusão de Curso, solicitamos sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de Geografia e Educação, publicar em revistas científicas,

livros e no trabalho final de conclusão de curso. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo caso assim você prefira (favor explicitar).

Este documento contém duas laudas (páginas) que devem ser igualmente rubricadas pela pesquisadora responsável e pelos sujeitos entrevistados durante a pesquisa.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do(a) Participante da Pesquisa ou Responsável Legal

Contato com o Pesquisador(a) Responsável: **(83) 993627465**

Contato com o Pesquisador(a) Secundário: **(83) 99645 2067**

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o(a) pesquisador(a) Josias de Castro Galvão. Endereço (Setor de Trabalho): UFCG - Rua Sergio Moreira de Figueiredo S/N – Casas Populares – Cajazeiras - PB e/ou Francisco Petrônio Estrela Silva. Endereço (Setor de Trabalho): Zona Rural, s/n, Sítio Saco, Triunfo- PB.

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável



APÊNDICE B – TERMO DE RESPONSABILIDADE E COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Eu, **Josias de Castro Galvão**, docente da Universidade Federal de Campina Grande, responsabilizo-me pela orientação da discente do curso de Graduação em Geografia, Francisco Petrônio Estrela Silva, cujo projeto de pesquisa intitula-se **“CONQUISTAS E ENTRAVES NO ASSENTAMENTO TRÊS IRMÃOS EM TRIUNFO-PB”**.

Comprometo-me em assegurar que sejam seguidos os preceitos éticos previstos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e demais documentos complementares.

Responsabilizo-me também pelo zelo com o projeto de pesquisa no sentido de manutenção da privacidade e sigilo das informações, resguardo da segurança e bem estar dos participantes nela recrutados, pelos resultados obtidos e posterior divulgação no meio acadêmico e científico, pela comunicação ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Campina Grande (CEP-UFCG) sobre qualquer alteração no projeto e/ou ocorrência de eventos adversos que impliquem no cancelamento da pesquisa, bem, como pelo arquivamento durante 05 (cinco) anos, após o término da pesquisa, de uma das vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado por cada participante recrutado durante a execução da mesma.

Cajazeiras–PB, ____ de _____ de _____.

Assinatura do Pesquisador Responsável



APÊNDICE C – TERMO DE RESPONSABILIDADE E COMPROMISSO DO PESQUISADOR PARTICIPANTE

Eu, **Francisco Petrônio Estrela Silva**, discente do curso de Graduação em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande, responsabilizo-me, junto com meu orientador, o docente **Josias de Castro Galvão**, desenvolver o projeto de pesquisa intitulado **“CONQUISTAS E ENTRAVES NO ASSENTAMENTO TRÊS IRMÃOS EM TRIUNFO-PB”**.

Declaro estar ciente e comprometo-me em assegurar que sejam cumpridos os preceitos éticos previstos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e demais documentos complementares.

Responsabilizo-me também pelo zelo com o meu projeto de pesquisa, pelo fiel cumprimento das orientações sugeridas pela minha orientadora nas atividades de pesquisa e, junto com ele, pelos resultados da pesquisa para sua posterior divulgação no meio acadêmico e científico.

Cajazeiras – PB, ____ de _____ de _____.

Assinatura da Pesquisadora Participante



APÊNDICE D – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS ENTREVISTA COM CAMPONESES ASSENTADOS NO P.As TRÊS IRMÃOS ACIMA DE 21 ANOS DE IDADE (SEMI-ESTRUTURADA)

ENTREVISTADO Nº _____

I - DADOS PESSOAIS:

Estado Civil: _____

Idade: _____

Escolaridade: _____

II ORIGEM DAS LUTAS E CARACTERIZAÇÃO SÓCIO POLÍTICA E CULTURAL

- 1- Há quanto tempo você vive no Assentamento Três Irmãos? Por quê?
- 2- Onde você morava antes? Quanto tempo?
- 3- O que lhe impulsionou a escolha por um assentamento?
- 4- Qual a sua participação na conquista desta terra?
- 5- Como você ver as conquistas no território camponês?
- 6- Descreva os entraves na luta pelo assentamento:
- 7- Comente as conquistas alcançadas na luta do assentamento:
- 8- Qual a participação das famílias na organização política e social do assentamento?
- 9- Qual a sua participação na renda familiar no aspecto econômico?
- 10- Como você participa no desenvolvimento produtivo do assentamento?
- 11- Qual a sua participação na luta para superar os entraves e alcançar as conquistas no assentamento?

III POLÍTICAS PÚBLICAS E ENTIDADES DE COOPERAÇÃO COM A LUTA CAMPONESA

- 12- Quais entidades deram apoio nas conquistas do assentamento?
- 13- Como essas entidades colaboraram na superação dos entraves na conquista da terra?
- 14- Como você atua nos projetos e ações conquistados?
- 15- Quais as perspectivas de avanços na luta por conquistas e permanência na terra?

OBRIGADO POR SUA ATENÇÃO E COLABORAÇÃO!

DATA: ____ / ____ / ____

ANEXO

ANEXO A – TERMO DE ANUÊNCIA

Associação Comunitária Santo Antônio

C. G. C. 12.722.997/0001-72

Bacia do Açude Público de Pilões – Triunfo - Paraíba

— # # # —

TERMO DE ANUÊNCIA

Eu, Maria Elza Gomes, presidente da associação comunitária do P.A. Três Irmãos, Triunfo-PB, autorizo o desenvolvimento da pesquisa intitulada: **“CONQUISTAS E ENTRAVES NO ASSENTAMENTO TRÊS IRMÃOS EM TRIUNFO-PB”**, neste assentamento que será realizada no período de 01/09/2017 a 01/12/2017, tendo como pesquisador(a) coordenador(a) o Prof(a). Dr(a) **Josias de Castro Galvão**, docente da Universidade Federal de Campina Grande e orientando(a) **Francisco Petrônio Estrela Silva**, discente do curso de Graduação em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande.

Triunfo, 18 de Agosto de 2017



Maria Elza Gomes
Responsável Assentamento Três Irmãos
Associação dos Agricultores do P.A. Três Irmãos
C.G.C. 12.722.997/0001-72 – Triunfo – Paraíba

ANEXO B – COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO

UFCG - CENTRO DE
FORMAÇÃO DE
PROFESSORES - CAMPUS DE



COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONQUISTAS E ENTRAVES NO ASSENTAMENTO TRÊS IRMÃOS EM TRIUNFO-PB.

Pesquisador: JOSIAS DE CASTRO GALVAO

Versão: 1

CAAE: 90240218.4.0000.5575

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

DADOS DO COMPROVANTE

Número do Comprovante: 055027/2018

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

Informamos que o projeto CONQUISTAS E ENTRAVES NO ASSENTAMENTO TRÊS IRMÃOS EM TRIUNFO-PB. que tem como pesquisador responsável JOSIAS DE CASTRO GALVAO, foi recebido para análise ética no CEP UFCG - Centro de Formação de Professores - Campus de Cajazeiras da Universidade Federal de Campina Grande em 24/05/2018 às 08:29.

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n

Bairro: Casas Populares

CEP: 58.900-000

UF: PB

Município: CAJAZEIRAS

Telefone: (83)3532-2075

E-mail: cep@cfp.ufcg.edu.br

ANEXO C – PARECER CONSUBSTANCIAL DO CEP I

UFCG - CENTRO DE
FORMAÇÃO DE
PROFESSORES - CAMPUS DE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONQUISTAS E ENTRAVES NO ASSENTAMENTO TRÊS IRMÃOS EM TRIUNFO-

Pesquisador: JOSIAS DE CASTRO GALVAO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 90240218.4.0000.5575

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.719.305

Apresentação do Projeto:

Essa pesquisa terá

como tema "Entraves e Conquistas no Assentamento Três Irmãos em Triunfo-PB", considerando os entraves e as conquistas na formação e organização do território camponês nesse assentamento, considerando a luta e a participação dos camponeses na vida política e sociocultural e também a luta para superar as dificuldades na conquista dessa terra

Objetivo da Pesquisa:

Discutir as conquistas e os entraves dos camponeses no assentamento Três Irmãos em Triunfo-PB na construção do território de resistência camponesa.

Objetivo Secundário:

Apresentar as narrativas que apontam para os avanços e os entraves do território camponês no Assentamento Três Irmãos desde suas

origens; Refletir sobre as mais diferentes ações sociais, econômicas, políticas, culturais e ambientais na conquista territorial do assentamento Três Irmãos e; Demonstrar os avanços e desafios da resistência camponesa para permanência no território camponês do Assentamento Três Irmãos

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os Riscos e Benefícios foram apresentados como sendo: Os riscos decorrentes dessa pesquisa

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n

Bairro: Casas Populares

CEP: 58.900-000

UF: PB

Município: CAJAZEIRAS

Telefone: (83)3532-2075

E-mail: cep@cfp.ufcg.edu.br

ANEXO C – PARECER CONSUBSTANCIAL DO CEP II

UFCG - CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CAMPUS DE



Continuação do Parecer: 2.719.305

consistem em possíveis desconfortos em relação ao tempo exigido para responder a entrevista, constrangimento com relação às perguntas e as informações apresentadas no projeto, possível quebra de sigilo e estresse, sendo estes caracterizados como “riscos mínimos”.

Benefícios:

Os benefícios dessa pesquisa poderão contribuir para os estudos e pesquisas sobre as conquistas e os entraves dos camponeses, principalmente na área geográfica, tendo em vista a insuficiente discussão acerca da temática, bem como maior divulgação sobre as atividades diversas em territórios de assentamento que, geralmente, são alvo de preconceitos por aqueles que desconhecem.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante do ponto de vista social e como contributo a história dos assentamentos no Brasil.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os Termos de apresentação obrigatória foram apresentados satisfatoriamente: TCLE, Termo de Responsabilidade dos pesquisadores, Termo de Assentimento, Folha de Rosto, cronograma e projeto completo.

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1041881.pdf	22/05/2018 15:39:46		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMOTCLEdocpety.pdf	22/05/2018 15:38:53	JOSIAS DE CASTRO GALVAO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	PROJETOCOMITEDOC.pdf	22/05/2018 15:38:01	JOSIAS DE CASTRO GALVAO	Aceito

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n

Bairro: Casas Populares

CEP: 58.900-000

UF: PB **Município:** CAJAZEIRAS

Telefone: (83)3532-2075

E-mail: cep@cfp.ufcg.edu.br

ANEXO C – PARECER CONSUBSTANCIAL DO CEP III

UFCG - CENTRO DE
FORMAÇÃO DE
PROFESSORES - CAMPUS DE



Continuação do Parecer: 2.719.305

Investigador	PROJETOCOMITEDOC.pdf	22/05/2018 15:38:01	JOSIAS DE CASTRO GALVAO	Aceito
Cronograma	Cronogramacomitedoc.pdf	22/05/2018 15:37:34	JOSIAS DE CASTRO GALVAO	Aceito
Folha de Rosto	FR.pdf	16/05/2018 14:51:43	JOSIAS DE CASTRO GALVAO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAJAZEIRAS, 18 de Junho de 2018

Assinado por:
Paulo Roberto de Medeiros
(Coordenador)

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n
Bairro: Casas Populares **CEP:** 58.900-000
UF: PB **Município:** CAJAZEIRAS
Telefone: (83)3532-2075 **E-mail:** cep@cfp.ufcg.edu.br